



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO III  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JOCIELE PAULINO SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO**

**GUARABIRA-PB  
2021**

JOCIELE PAULINO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC: Monografia) apresentada a Coordenação do curso em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia da Rocha Cavalcante.

**GUARABIRA-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Jociele Paulino.  
A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil durante o ensino remoto [manuscrito] / Jociele Paulino Silva. - 2021.  
68 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Atividade Lúdica. 2. Educação Infantil. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 374.4

JOCIELE PAULINO SILVA

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC:  
Monografia) apresentada Coordenação  
de Pedagogia em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 02/09/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Rita de Cássia da Rocha Cavalcante*

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Márcia Gomes dos Santos Silva*

---

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Márcia Gomes dos Santos Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Vital Araújo Barbosa de Oliveira*

---

Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente, a Deus por me conceder o dom da inteligência, ao meu esposo por todo apoio, amizade e companheirismo, a meu filho por ser meu incentivo diário, aos educadores/as que acreditam no potencial do lúdico, de modo especial, a todas as crianças que são fontes de esperança, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da sabedoria, por ouvir minhas súplicas diante dos desesperos e privações, por me acalantar e direcionar sempre para o caminho certo.

Agradeço, a minha mãe Maria de Fátima Paulino (*in memoriam*) por sempre ter me incentivado a seguir o caminho dos estudos, fonte de conhecimento e libertação.

Agradeço, ao pequeno Humberto Paulino, meu amado filho, por ser meu incentivo diário para seguir em frente com meus estudos e por entender os motivos de minha ausência em sua vida ao longo do curso.

Agradeço, a Rodrigo dos Santos Paulino, meu amável esposo, por sempre me motivar a continuar lutando para alcançar meus objetivos, por me compreender, acompanhar e apoiar em todos os momentos, inclusive nos mais difíceis.

Agradeço, a Vaniélisson Paulino Lourenço, meu querido sobrinho, por me inscrever no ENEM, me incentivar a voltar aos estudos e por sempre me ajudar durante minha formação acadêmica.

Agradeço, a toda a minha família, na pessoa de meu pai João Luíz da Silva e de meus irmãos Josivando Paulino e Zacarias Paulino e, irmãs Josilma Paulino e Joseane Paulino por torcerem por minha vitória.

Agradeço, a minhas amigas da UEPB, em especial, a Diane Serafim e a Maria das Graças de Moura, por toda ajuda, apoio, carinho e companheirismo ao longo deste curso.

Agradeço, a todos os professores e professoras que de forma direta e indiretamente contribuíram para minha aprendizagem e formação quanto futura pedagoga.

Agradeço, a escola-campo, a professora, aos pais/responsáveis e alunos que foram essenciais para que esta pesquisa acontecesse.

Agradeço a banca examinadora, nas pessoas da professora Márcia Gomes e do professor Vital Oliveira por contribuírem para essa etapa tão importante em minha formação.

Agradeço a professora Rita de Cássia, minha orientadora, que de modo especial e carinhoso, contribuiu significativamente para a construção e elaboração deste trabalho, sempre me apoiando, me incentivando e não me deixando desistir. Mulher amável, dedicada, iluminada e sábia, que sempre levantou minha autoestima nos momentos mais difíceis. Sem sua contribuição, a realização deste trabalho, não seria possível.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos e minha eterna gratidão!

Se o brincar não fosse o melhor método de a criança aprender em profundidade e extensão, ele teria de ser resgatado, preservado e promovido por ser o espaço da liberdade. Quem não brinca cresce amarrado. Quem brinca experimenta o mergulho profundo na alma das coisas. E se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro (FRIEDMANN, 2012, p. 12).

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Mapeamento das atividades .....	35
Tabela 2 -	Elementos para análise das atividades .....	35
Tabela 3 -	Destaques feitos pela docente sobre os objetivos da atividade lúdica .....	41
Tabela 4 -	Dificuldades e desafios para trabalhar atividades lúdicas no ensino remoto	43
Tabela 5 -	Termos utilizados pela professora para o conceito de ludicidade .....	47



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EI	Educação Infantil
IE	Instituição de Ensino
IEI	Instituição de Ensino Infantil
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1	Trajetória histórica da infância e da Educação Infantil .....	16
2.2	Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil .....	18
2.3	O que é ludicidade? .....	19
2.4	A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem infantil .....	21
2.5	O papel do professor na mediação das atividades lúdicas .....	26
2.6	Ensino remoto e ludicidade .....	28
3	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: TRILHANDO CAMINHOS PARA CHEGAR AOS OBJETIVOS</b> .....	33
3.1	Tipo de pesquisa e coleta de dados .....	33
3.2	Categorias do Roteiro de Entrevista .....	34
3.3	Mapeamento das Atividades de Campo .....	35
4	<b>ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES: ANÁLISE E REFLEXÕES</b> ....	37
4.1	Análises e reflexões da entrevista .....	37
4.1.1	<i>Perfil do Docente Entrevistado</i> .....	37
4.1.2	<i>Importância dos recursos lúdicos no ensino remoto</i> .....	39
4.1.3	<i>Objetivo da ludicidade como recurso pedagógico</i> .....	40
4.1.4	<i>Dificuldades e desafios enfrentados no ensino remoto</i> .....	41
4.1.5	<i>Contribuições do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento infantil</i> ...	44
4.1.6	<i>Conceituando ludicidade</i> .....	46
4.2	Análise e reflexões das atividades .....	47
4.2.1	<i>Contação de história da Chapeuzinho Vermelho com uso de dedoches</i> .....	48
4.2.2	<i>Contação de História “Cada Vogal e sua Casa”: Quebra-cabeça das Vogais.</i>	50
4.2.3	<i>Jogo do “Pega a Bola”</i> .....	52
4.2.4	<i>Atividade de Pintura a Dedo</i> .....	54
4.2.5	<i>Atividade de Recorte e Colagem</i> .....	56
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	58
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	63
	<b>ANEXO A – QUEBRA CABEÇA DAS VOGAIS</b> .....	65

<b>ANEXO B – JOGO “PEGA A BOLA” .....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO C – ATIVIDADE DE PINTURA A DEDO .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO D – ATIVIDADE DE RECORTE E COLAGEM .....</b>	<b>68</b>

# A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO

SILVA, Jocielle Paulino <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil durante o ensino remoto. A escolha do tema surgiu do interesse em compreender como as escolas, os professores, os alunos e os familiares estão lidando com os desafios encontrados na Educação Infantil durante as aulas remotas. Desta forma, esta pesquisa objetivou analisar o trabalho realizado pelos professores da educação infantil com auxílio dos pais e responsáveis pelas crianças para desenvolver atividades lúdicas que garantam o direito ao brincar infantil nesta modalidade de ensino, aspecto este tão importante para a aprendizagem das crianças. A metodologia adotada para atingir este objetivo define essa pesquisa como de campo, exploratória e descritiva, de cunho qualitativo realizada através da observação não-direta e da entrevista semiestruturada com a professora regente da turma observada. A coleta de informações foi feita por meio de um grupo de WhatsApp da turma do pré-II de uma escola pública da rede municipal da cidade de Araçagi-PB. O aporte teórico considerou os estudos de Piaget (1971), Ariès (1986), Vygotsky (1988-1991), Bogdan e Biklen (1994), Freire (1996), Moyles (2002-2006), Gonsalves (2007), Hermida (2007), Santos (2007), Wallon (2007), Brasileiro, Amaral e Velanga (2008), Oliveira (2010), Barbieri (2012), Friedmann (2012), Oliveira (2012), Salles e Faria (2012), Bates (2017), Deheinzelin, Monteiro e Castanho (2018), Behar (2020), Lima (2021) e Luckesi (2021); e em documentos legais como o ECA (1990), LDB (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2010), DCNEB (2013) e a BNCC (2018). Os resultados finais desta pesquisa nos confirmam que o uso de atividades lúdicas na Educação Infantil mostrou-se ser elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem das crianças durante as aulas remotas. Concluímos então, que o lúdico quando adotado como prática pedagógica docente é um importante aliado para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento infantil sadio e prazeroso nesta modalidade de ensino remoto.

**Palavras-Chave:** Atividade Lúdica. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem. Ensino remoto.

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III. E-mail: jocielle.silva@aluno.uepb.edu.br.

## ABSTRACT

This work deals with the importance of playful activities for the development of children in Early Childhood Education during remote education. The choice of theme arose from the interest in understanding how schools, teachers, students and family members are dealing with the challenges encountered in Early Childhood Education during remote classes. Thus, this research aimed to analyze the work carried out by early childhood education teachers with the help of parents and guardians of children to develop recreational activities that guarantee the right to play for children in this type of education, an aspect that is so important for children's learning. The methodology adopted to achieve this objective defines this research as field, exploratory and descriptive, qualitative in nature, carried out through non-direct observation and semi-structured interviews with the teacher in charge of the observed class. Information was collected using a WhatsApp group from the pre-II class of a public school in the city of Araçagi-PB. The theoretical contribution considered the studies of Piaget (1971), Ariès (1986), Vygotsky (1988-1991), Bogdan and Biklen (1994), Freire (1996), Moyles (2002-2006), Gonsalves (2007), Hermida (2007), Santos (2007), Wallon (2007), Brasileiro, Amaral and Velanga (2008), Oliveira (2010), Barbieri (2012), Friedmann (2012), Oliveira (2012), Salles and Faria (2012), Bates (2017), Deheinzeln, Monteiro and Castanho (2018), Behar (2020), Lima (2021) and Luckesi (2021); and in legal documents such as ECA (1990), LDB (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2010), DCNEB (2013) and BNCC (2018). The final results of this research confirm that the use of recreational activities in Early Childhood Education proved to be an essential element for the teaching-learning process of children during remote classes. We conclude then, that the playful when adopted as a teaching pedagogical practice is an important ally for children to have a meaningful learning and a healthy and pleasurable child development in this modality of remote teaching.

.

Keywords: Playful Activity. Child education. Teaching-learning. Remote teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de conclusão de curso tem como intenção mostrar a importância das atividades lúdicas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil, de modo particular, na modalidade de ensino remoto adotada recentemente de forma emergencial neste cenário pandêmico da Covid-19.

A infância é um período em que as brincadeiras tomam lugar de destaque na vida das crianças. É por meio de brincadeiras que elas satisfazem seus interesses, suas necessidades, curiosidades e desejos. Através das brincadeiras as crianças conhecem a realidade em sua volta, podendo expressar suas emoções, ordenando e construindo o seu próprio espaço, partindo de um mundo imaginário do faz de conta, para o mundo real ao qual está imersa.

Diríamos que a infância é a etapa do lúdico e do brincar. Etapa esta em que a criança aprende no simples ato do brincar. E por que não aproveitar essas brincadeiras como forma de melhorar a aprendizagem das crianças? Será que as brincadeiras podem ser utilizadas como recursos metodológicos nas atividades escolares de forma satisfatória e prazerosa na Educação Infantil?

Partimos da ideia de que a Educação Infantil é um espaço privilegiado para a aprendizagem dos alunos no qual o aprender é sinônimo do brincar, e o uso de atividades lúdicas na Educação Infantil, tida como prática pedagógica visa facilitar o trabalho do professor e a melhorar a compreensão, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Deste modo, entendemos que a criança/aluno necessita de atividades lúdicas que agucem e atraiam a sua atenção, a direcionando para a realização de atividades escolares de modo espontâneo e não forçado, contribuindo assim, para o seu processo de ensino-aprendizagem. As atividades lúdicas auxiliam na aprendizagem da criança/aluno, pois ajuda a refletir, a conhecer e a fazer, a conviver e a ser, a ter confiança e autonomia, estimulando sua curiosidade e criatividade.

Assim sendo, a Educação Infantil é a porta de entrada de novas aprendizagens para as crianças. Essa é a fase escolar em que as crianças se encontram fora do seio familiar, interagindo e desvendando o universo ao seu redor, estabelecendo relações e fazendo novas amizades. Nesta, elas aprendem a conviver, a respeitar as diferenças e a socializar de forma mais frequente e intensa com seus coleguinhas, professores e outros adultos.

Neste sentido, se faz necessário que a Educação Infantil trabalhe os potenciais da criança como ser social ativo, respeitando seus sentimentos e emoções, proporcionando um mundo de experiências, descobertas e oportunidades que lhes conduzam a aprendizagem significativa.

A instituição escolar que oferta a Educação Infantil tem o papel socializador, que visa propiciar o desenvolvimento infantil de maneira integrada, oferecendo condições para que a aprendizagem ocorra por meio de atividades lúdicas com intenções pedagógicas.

A ludicidade quando associada à educação, assume importante papel na prática pedagógica do professor, em especial da Educação Infantil, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e facilitando a assimilação do conteúdo apresentado em sala de aula, fazendo com que a criança sinta satisfação ao ir para a escola.

No entanto, nos encontramos em meio a um momento preocupante e incomum causado em decorrência do avanço acelerado da Covid-19. As escolas foram obrigadas a fecharem suas portas e suspenderem as aulas presenciais no intuito de preservar a saúde e a vida de alunos, professores e demais funcionários. Neste momento, o ensino remoto tornou-se a única solução para que o processo de ensino-aprendizagem não seja interrompido, e os professores continuam a ministrar suas aulas, estimulando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

É na Educação Infantil que se tem uma maior preocupação em fazer com que a criança desenvolva suas habilidades, se socialize com outras crianças e adultos, dominem movimentos e saibam lidar com suas emoções. Dessa forma, é uma das áreas educacionais mais afetadas pelo impacto da pandemia, pois escolas, professores, alunos e familiares não estão preparados para enfrentar os desafios encontrados na modalidade do ensino remoto.

Muitos questionamentos surgem a respeito da Educação Infantil, já que esta é denominada como a etapa escolar mais importante na aprendizagem da criança. Porém, o que fazer para abrandar os impactos causados pela pandemia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? O brincar é afirmado como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança propostos pela BNCC, mas será que esse direito está sendo garantido durante o ensino remoto? É possível desenvolver atividades lúdicas nesta modalidade de ensino? E como trabalhar o brincar através de telas de celulares, tablets ou computadores, visto que o brincar é fundamental para a aprendizagem infantil?

Falar de criança, infância, educação e ludicidade no ensino remoto não é uma tarefa fácil, é algo que requer esforço, dedicação, pesquisa e reflexão. Mediante o exposto, a escolha do tema deste trabalho surge do interesse em melhor compreender como as escolas, professores, alunos e familiares estão lidando com os desafios encontrados na Educação Infantil durante as aulas remotas, isto é, buscamos analisar o trabalho realizado pelos professores da educação

infantil com auxílio dos pais e responsáveis pelas crianças para desenvolver atividades lúdicas que garantam o direito ao brincar infantil nesta modalidade de ensino, aspecto este tão importante para a aprendizagem das crianças.

Em prol de alcançarmos este objetivo, tomamos norteamento em alguns objetivos específicos: 1. Discutir sobre o papel do professor como mediador de atividades lúdicas nesta modalidade de ensino; 2. Identificar as atividades lúdicas que contribuam com a aprendizagem e o desenvolvimento pleno da criança durante as aulas remotas; 3. Destacar as brincadeiras que foram realizadas nas atividades escolares de forma satisfatória e prazerosa.

Para obter respostas aos questionamentos acima levantados e para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, busco aporte teórico em pesquisas bibliográficas e estudos desenvolvidos por autores como: Piaget (1971), Ariès (1986), Vygotsky (1988-1991), Bogdan e Biklen (1994), Freire (1996), Moyles (2002-2006), Gonsalves (2007), Hermida (2007), Santos (2007), Wallon (2007), Brasileiro, Amaral e Velanga (2008), Oliveira (2010), Barbieri (2012), Friedmann (2012), Oliveira (2012), Salles e Faria (2012), Bates (2017), Deheinzelin, Monteiro e Castanho (2018), Behar (2020), Lima (2021) e Luckesi (2021), autores que defendem a ludicidade como importante mediadora da aprendizagem. Como aparato teórico legal, utilizamos documentos que tratam a respeito dos direitos da criança e da Educação Infantil, como: ECA (1990), LDB (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2010), DCNEB (2013), BNCC (2018).

Na primeira parte do trabalho, é apresentada a trajetória histórica da infância e da Educação Infantil, destacando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, enfocando o que é ludicidade e a importância das atividades lúdicas nesse processo, discutindo sobre o papel do professor na mediação das atividades em sala de aula durante o ensino remoto, além de demonstrar a importância da ludicidade nesta modalidade de ensino, como aparato teórico e legal, fundamentais para a defesa do tema deste estudo. Na segunda parte, é exposta a metodologia utilizada para atingir os objetivos desta pesquisa, definindo o tipo de pesquisa como exploratória e descritiva, com resultados qualitativos com base na observação não-direta e entrevista semiestruturada realizada com a professora regente da turma observada. Na terceira parte, estão colocadas as análises e discussões da pesquisa. Por fim, apresentamos as considerações finais a respeito dos resultados obtidos na pesquisa.

Contudo, almejamos ao final deste trabalho, contribuir para que haja a conscientização da comunidade escolar sobre a importância de adotar práticas pedagógicas lúdicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, sobretudo, na Educação Infantil, focando o Ensino Remoto. Posto isso, torcemos pela construção de mais espaços lúdicos em



instituições escolares, que visem auxiliar o trabalho de docentes atuantes na área, como também para a nossa formação acadêmica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Trajetória histórica da infância e da Educação Infantil

Falar de infância e de criança nem sempre teve o mesmo sentido ou significado no qual hoje conhecemos. É importante ressaltar que, o termo “*infância*” e “*criança*” como hoje contemplamos, nem sempre existiu. É necessário entender que o sentimento de infância e criança foi historicamente construído de acordo com cada época e seus costumes. A mesma recebeu vários conceitos como “*criaturas selvagens*”, “*adultos em miniatura*”, “*anjinhos*”, entre outros. Esse termo foi sendo moldado ao longo do tempo, acompanhando o cuidado que era oferecido à criança.

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes. (ARIÈS, 1986, p. 36).

Segundo Philippe Ariès (1986), a infância foi descoberta no início do século XIII, quando as crianças passaram a ser representadas em obras de arte; vistas não como crianças, mas como “adultos em miniatura”. Já no século XVII, crianças sozinhas passaram a ser representadas através da arte, caracterizando um importante avanço para o desenvolvimento da concepção de “*infância*”. A criança então, começou a ser vista como centro da composição artística. A infância foi uma invenção dos tempos modernos, criada conforme o tempo histórico e com as condições socioculturais determinadas, na qual não podemos considerar que todas as infâncias e crianças são iguais; como também nem todas as crianças vivenciam o mesmo sentimento de infância.

Conforme o termo “*infância*” foi se moldando, estudiosos começaram a direcionar olhares para o brincar como parte indispensável ao desenvolvimento integral da criança. De tal modo, políticas públicas para a Educação Infantil começam a ser elaboradas para auxiliar a infância.

Infância e criança não significam a mesma coisa. Não devemos idealizar uma única forma de infância ou criança, pois existem diferentes infâncias e diferentes crianças que a vivem. As autoras Brasileiro, Amaral e Velanga (2008, p. 24) em suas palavras reforçam tal argumento, pois “[...] há que se considerar a infância não como uma fase uma vez que nem todas as crianças apresentam o mesmo comportamento do mesmo modo e no mesmo tempo que

as demais.” Portanto, entendemos que o termo infância é uma construção histórica que possui vários significados que variam de acordo com as transformações sociais, econômicas e culturais de cada época.

Com a Revolução Industrial, a infância foi se universalizando a partir da escolarização, onde são criadas as primeiras creches, com caráter assistencialista. Assim, a partir do século XX, surgiram preocupações em aprofundar estudos sobre a criança e em lhe oferecer uma educação formal de qualidade e para todos.

Assim como a concepção de “*infância*”, a educação das crianças também é marcada por uma longa trajetória histórica, embora esse direito da criança a Educação Infantil só tenha sido ampliado há poucas décadas.

Não podemos esquecer de que a história que constituiu as Instituições de Educação Infantil/IEI, com todos os seus avanços e dificuldades; é fruto de lutas e reivindicações das classes populares. A Educação Infantil só passou a ser reconhecida em nosso país a partir das determinações legais, como: a Constituição da República Federativa do Brasil/CRFB de 1988 em seu artigo 205 que afirma: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, CRFB, 1988, p. 166). Além disso, considera essencial a inclusão da educação da criança pequena em ambientes de creches e pré-escolas, legitimando a Educação Infantil. Até então, antes da constituição, crianças não eram providas do direito à Educação.

Essa constituição rompe com o caráter assistencialista, colocando a Educação Infantil como direito do cidadão, deixando em lei nacional que é dever do Estado oferecer atendimento às crianças de zero a 06 anos de idade em instituições públicas, gratuitas e com uma perspectiva educacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA (1990), acresce o direito, o dever e o sistema de colaboração entre as esferas da federação; impondo meios de participação e controle social para formar e implantar políticas públicas para a infância. (BRASIL, ECA, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB de 1996, reiterando, explicitando e regulamentando o que preconiza a constituição atual, afirma em seu documento que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, LDB, 1996, p. 17).

A BNCC, atualizada no ano de 2018, traz em seu documento algumas alterações quanto ao atendimento à Educação Infantil:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 35).

Em relação à concepção de Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) definem que a Educação Infantil é:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 12).

As instituições educacionais que trabalham com a Educação Infantil, de acordo com as DCNEI, são atualmente instituições de cunho educativo e assistencialista, cujo papel perante a sociedade é zelar pelos cuidados dessas crianças e do mesmo modo, educá-las. As DCNEI (2010) têm caráter obrigatório e estabelecem normas para os cuidados e a educação de crianças em creches e pré-escolas, apoiando para a qualidade educacional nessas instituições.

Esses são marcos legais que, constituem um ganho sem igual para a história da Educação Infantil em nosso país.

## **2.2 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil**

Nos dias atuais, a criança é vista como sujeito histórico e portador de direitos, direitos estes, que são constituídos e assegurados legalmente. Assim, a Educação Infantil torna-se um direito da criança primordial para seu pleno desenvolvimento. Todavia, o direito ao acesso gratuito à educação ao longo de sua trajetória histórica, ganha melhorias asseguradas por meio de leis que regem o campo da educação, em especial, no trato a Educação Infantil.

Em decorrência da LDB/96, foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), descrito em 03 volumes. O RCNEI (1998) destaca o brincar como sendo uma das atividades imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança. O direito

de brincar é posto como uma forma particular na qual a criança desenvolve seu modo de se expressar, imaginar, sonhar, interagir e se comunicar com outras crianças e adultos. Assim sendo, o brincar passa a ser considerado como linguagem infantil que favorece a criação de símbolos, a socialização, a autoestima e a sua criatividade. Nas instituições de Educação Infantil, o significado conferido ao educar de acordo com o RCNEI (1998) é:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 23, V. 01).

A Educação Infantil a partir da LDB em vigor é definida como “a primeira etapa da Educação Básica, a qual tem como finalidade desenvolver inteiramente a aprendizagem infantil, respeitando seus aspectos físicos, cognitivos e sociais, visando o complemento à educação recebida dentro do seio familiar e na sociedade.” (BRASIL, LDB, 1996). Dessa forma, a criança começa a ser vista como protagonista de sua história e como cidadão em desenvolvimento e que, através da interação durante o brincar, ela constrói sua integralidade.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 37).

O brincar é uma atividade lúdica e passa a ter relevante destaque para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança em sua integralidade, assim, a prática do brincar é essencialmente necessária para o processo de ensino aprendizagem da criança nas instituições de Educação Infantil.

### **2.3 O que é ludicidade?**

Em algumas instituições de Educação Infantil, o brincar por vezes, é considerado como uma simples distração, ou mero passatempo.

Entretanto, entende-se que atualmente existe a necessidade de adequar as relações de aprendizagem com as crianças pequenas, visto que elas requerem um tratamento mais apropriado para a fase em que se encontram. Assim sendo, o lúdico tem sido utilizado como

base na construção de novas metodologias voltadas para a Educação Infantil, mesmo não havendo uma concepção definida do seu conceito.

De acordo Hermida (2007, p. 155), o lúdico “Quase sempre ele é associado a brinquedo, aquilo que é colorido, divertido e que causa prazer.”

Em termos etimológicos, a palavra lúdico é originária do latim *ludus*, que tem o significado de “brincar”, e neste estão incluídos os brinquedos, jogos e atividades divertidas. (SANTOS, 1997). Neste sentido, o lúdico pode ser referenciado como atividades que proporcionam satisfação, diversão e entretenimento ao realizá-las.

No âmbito educacional, o conceito de ludicidade é utilizado para referenciar brinquedos, jogos, brincadeiras e quaisquer atividades que estimulam as crianças a criar, a fantasiar e a imaginar. Para uma melhor compreensão do conceito de ludicidade, devemos entender o que são brinquedos, brincadeiras, brincar, brincante e jogos. Sekkel (2016) afirma que:

Brinquedos são objetos que dão suporte as brincadeiras; quanto menos prontos, mais poderão servir às transições imaginadas pela criança. Brincadeira é uma ação que encima conteúdos imaginários, um jogo de semelhanças que sustenta a vida humana; brincar é encenar o que ainda não está pronto. E o brincante, a criança, é alguém que, mobilizado pelo afeto de seu mundo interno, procura compreender a realidade, e assim constitui seu próprio eu. (*apud* DEHEINZELIN, MONTEIRO e CASTANHO, 2018, p. 61).

O jogo por sua vez, é definido segundo Piaget (1971, p. 217):

[...] é o produto da assimilação, dissociando-se da acomodação antes de se reintegrar nas formas de equilíbrio permanente que dele farão seu complemento, no nível do pensamento operatório ou racional [...]. O jogo constitui o polo extremo da assimilação do real ao eu.

Já para Vygotsky (1988) o jogo é:

[...] essencialmente “desejo satisfeito” que se origina de “desejos insatisfeitos”, que, por sua vez, se tornam afetos generalizados das crianças. Para Vygotsky o jogo deve também se distinguir dos outros tipos de atividades das crianças. E sugere a seguinte característica que define o jogo: o fato de que ele envolve uma situação imaginária criada pelas crianças [...]. O brincar das crianças é imaginação em ação. (*apud* FRIEDMANN, 2012, p. 39-40). [Grifos do original]

Para Friedmann (2012, p. 20), a atividade lúdica “abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores e amplia-se para outras atividades expressivas, como música, teatro e escrita.” Assim, a leitura de livros da literatura infantil, as músicas desse universo e as peças de teatro com fantoches e dedoches são atividades que aludem à aprendizagem da criança. Por

meio delas, as mesmas têm a possibilidade de interagir, investigar, imaginar, criar e recriar seu próprio mundo, estabelecendo equilíbrio entre o que é real e o que é imaginário.

Em concordância com Luckesi (2021), a ludicidade tem por principal característica, a plenitude da experiência, ou seja, a vivência de forma lúdica impõe a dedicação total da criança que a vivencia. Em seu escrito, o autor define ludicidade como:

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a 'plenitude da experiência'. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (LUCKESI, 2021, p. 02). [Grifos do autor]

É importante frisar que a brincadeira é considerada lúdica, quando esta faz com que a criança se sinta entusiasmada, curiosa e disposta para realizá-las, e que ao mesmo tempo, estimule a competição, de forma sadia, e simultaneamente a diversão ao brincar. Por vezes, determinada brincadeira não favorece um momento prazeroso, tão pouco satisfatório para a criança, ou seja, ela não desenvolve plenamente seu estado de espírito. Sendo assim, ela não deve ser considerada como uma atividade lúdica. Conforme Luckesi (2021), a ludicidade se trata de um estado interior de cada indivíduo que pratica e/ou vivencia um dado momento lúdico.

A ludicidade se apresenta como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em qualquer etapa educacional, principalmente na Educação Infantil. Faz-se necessário trabalhar o lúdico nessa fase desde cedo com a criança, já que este proporciona melhorias no desenvolvimento da aprendizagem dela.

#### **2.4 A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem infantil**

Alguns autores como Piaget (1971), Vygotsky (1991), Moyles (2002-2006), Brasileiro, Amaral e Avarenga (2008), Barbieri (2012), Friedmann (2012), Oliveira (2010), Deheninzelin, Monteiro e Castanho (2018) e Luckesi (2021), defendem a atividade lúdica como instrumento indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. A maneira pela qual a criança interage com o meio em que vive e como a mesma desenvolve seu aprendizado é objeto de investigação desses autores. Ao analisar esse universo infantil, averiguaram que tal desenvolvimento ocorre por meio de atividades lúdicas como a brincadeira e os jogos.

Documentos legais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Básico/DCNEB (2013) e a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018), igualmente defendem o uso da ludicidade na Educação Infantil, destacando a brincadeira e a interação como primordial ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI (1998), em seu documento, ressalta que as atividades lúdicas devem proporcionar as crianças,

[..] ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo. Para empinar uma pipa, precisam coordenar a força e a flexibilidade dos movimentos do braço com a percepção espacial e, se for preciso correr, a velocidade etc. As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 34-35, V. 03).

De acordo com a DCNEI, a brincadeira e a interação devem ser propostas de modo que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.” (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 26). Em concordância com o exposto, a BNCC (2018) complementa sobre a importância do brincar na vida da criança proferindo que a interação entre a criança com outros indivíduos que ocorre durante o ato, é o que caracteriza o mundo infantil.

Na Educação Infantil é importante elaborar metodologias pedagógicas que fomentam um aprendizado dinâmico e estimulante aos alunos, além de proporcionar atividades agradáveis e fortalecedoras, de modo a romper com as práticas de ensino engessado e mecânico, adotado, por vezes, em escolas que ainda aderem a uma pedagogia tradicional. Assim sendo, as atividades lúdicas se mostram como uma indispensável aliada nesse processo. O autor Cipriano Luckesi afirma que:

A prática das atividades lúdicas pelas crianças, de um lado, revela como elas estão, a partir de suas histórias pessoais, assim como revela o que sentem sobre o seu presente cotidiano, seus medos, seus não-entendimentos do que está ocorrendo, o que está incomodando... Porém, de outro lado, essa prática revela, também, a construção do futuro. [...] através das atividades lúdicas, estão construindo e fortalecendo o seu modo de ser, a sua identidade. (LUCKESI, 2021, p. 09).



Diante do exposto, as atividades lúdicas destacam-se como uma prática que estimula a aprendizagem significativa dos alunos, como possibilidade para uma mudança no exercício pedagógico em que:

A estimulação, a variação, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionadas pela situação lúdica (e também por outras). Se acrescentarmos a isso a oportunidade de ser parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes. (MOYLES, 2002, p. 21).

Além do mais, a ludicidade passa a ser adotada como uma forma de provocar o autoconhecimento da criança que a vivencia, permitindo que suas habilidades cognitivas, físicas e emocionais se desenvolvam por completo. Nesse caso,

Para o equilíbrio afetivo e intelectual da criança, é muito importante dispor de uma atividade em que, mais importante do que procurar se adaptar às situações da realidade cotidiana, ela possa assimilar aspectos do real a si própria, transformando-os. A inteligência humana é o equilíbrio - sempre instável e passageiro - entre nossos movimentos de assimilação e acomodação. (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018, p. 115).

Através da ludicidade manifestada por meio do brincar, do jogo, da brincadeira e do brinquedo, a criança experimenta variadas formas de criar, recrear, fantasiar, imaginar e construir seus próprios conhecimentos a partir dessas vivências. Nesse viés, Luckesi reitera que:

As atividades lúdicas, por serem atividades que conduzem a experiências plenas e, conseqüentemente, primordiais, ao meu ver, possibilitam acesso aos sentimentos mais indiferenciados e profundos, o que por sua vez possibilita o contato com forças criativas e restauradoras muito profundas, que existem em nosso ser. [...] Na atividade lúdica, o ser humano, criança, adolescente ou adulto, não pensa, nem age, nem sente; ele vivencia, ao mesmo tempo, sentir, pensar e agir. Na vivência de uma atividade lúdica, como temos definido, o ser humano torna-se pleno, o que implica o contato com e a posse das fontes restauradoras do equilíbrio. (LUCKESI, 2021, p. 16).

Diante dessa perspectiva, as atividades lúdicas contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem da criança em todas as dimensões de seu ser, mesmo que ela não perceba. “Ouvir, falar, brincar, desenhar, pintar e representar são ações que proporcionam a aprendizagem necessária para, ao mesmo tempo, compreender o mundo e se constituir como indivíduo.” (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018, p. 126).

O brincar e a criança estão intrinsecamente ligados. A criança brinca mesmo que não perceba que está brincando, ou seja, o brincar surge espontaneamente na vivência da mesma, gerando conhecimento, ou seja, o brincar pode ser posto como mecanismo capaz de estimular

a aprendizagem. “O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens.” (FRIEDMANN, 2012, p. 47). Conforme a autora Moyles (2006, p. 49):

Especialistas em educação veem o brincar, especialmente o imaginativo, como tendo um papel crucial no desenvolvimento de capacidades como solução de problemas, criatividade e flexibilidade nas crianças pequenas. Nós acreditamos que, por meio do brincar, as crianças podem praticar habilidades e vir a compreender o mundo que as cerca.

Mesmo entendendo o brincar como essencialmente importante para a aprendizagem infantil, ainda nos deparamos com alguns pais/responsáveis que não reconhecem este brincar educativo, por vezes, estes veem a atividade do brincar como uma simples forma de preencher o tempo das crianças, bem como mantê-las ocupadas por um determinado tempo. Segundo Moyles, “[...] os pais aceitam o fato de que as crianças brincam, mas poucos realmente acreditam que essa é a maneira pela qual seus filhos aprendem.” (MOYLES, 2006, p. 44-45).

Os jogos e brincadeiras assumem importante papel na formação do desenvolvimento e da aprendizagem infantil. Piaget (1971) defende a ideia de que através do jogo, a criança apropria-se dos conhecimentos e interage consigo mesma e com outras pessoas. Além de definir que o desenvolvimento da criança se divide em estágios, os quais são essenciais para entendermos como ocorre o processo de aprendizagem no universo infantil. Para o autor, o jogo e o funcionamento cognitivo infantil estão intrinsecamente ligados.

Em concordância com a prática de jogos educativos, o RCNEI/1998 deixa explícito que:

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 37, V. 03).

Por meio dos jogos e das brincadeiras, a criança aprende como se comportar, agir em grupo, resolver pequenos problemas e respeitar regras, fatores importantes para a sua convivência em comunidade. Nessa perspectiva, segundo Oliveira (2010, p. 69):

São justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para a sua idade. Ao brincar de ônibus, por exemplo, exerce o papel de motorista. Para isso tem que tomar como modelo os motoristas reais que conhece e extrair deles um significado mais geral e abstrato para

a categoria “motorista”. Para brincar conforme as regras, tem que se esforçar para exigir um comportamento semelhante ao do motorista, o que a impulsiona para além de seu comportamento como criança. [Grifos do autor]

Quando brinca, a criança incorpora um mundo imaginário e; ao jogar, interage com outras crianças e adultos, correlacionando o mundo fantasiado com a realidade vivenciada por ela. Em vista disso, Vygotsky (1991) salienta a importância que as atividades das crianças e suas interações têm para a construção de seu conhecimento, sua aprendizagem; seja em seu ambiente familiar, comunitário ou escolar. Para ele:

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. [...] Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p. 64-69).

Desta forma, realizar atividades que venham proporcionar a criança o brincar, em especial, as que promovam a imaginação e a criatividade, com função pedagógica, é essencialmente importante para a construção do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Segundo Wallon (2007), é através das brincadeiras imaginárias que a criança aprende, pois, a mesma faz uma mistura da realidade com a ficção. Por vezes, pode até parecer que esse brincar infantil não tem lógica, porém é por meio da imaginação que a criança manifesta suas emoções e conseqüentemente, aprende a lidar com elas. “A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão.” (BARBIERI, 2012, p. 18).

As atividades lúdicas podem ser utilizadas como uma metodologia pedagógica em sala de aula que ensina enquanto brinca e, que têm objetivos a serem alcançados, entretanto, é cabível ressaltar que, o brincar ou a brincadeira, não deve ser imposto ou apresentado como mero passa tempo, neste sentido, o professor deve estudar previamente este brincar ou brincadeira de acordo com as necessidades de seu educando. Desse modo, as autoras Brasileiro, Amaral e Velanga (2008, p. 152) afirmam que:

As metodologias que privilegiam o lúdico têm se tornado bastante motivadoras para as crianças. O elemento lúdico é considerado um facilitador da aprendizagem, pelas seguintes características: facilidade de aplicação, aspecto motivacional que exerce sobre as crianças, características interdisciplinares e de as facilidades de estabelecer relações.

Mediante o exposto, as atividades lúdicas tem importante papel para o desenvolvimento integral da criança, pois contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil, estingando o gosto pelo estudar e aprender, tornando a escola em um ambiente agradável e acolhedor. Concluimos que, a ludicidade é uma ferramenta que facilita a construção da aprendizagem infantil e, por isso, deve ser encarada pela escola como algo essencial para o desenvolvimento da criança, principalmente na Educação Infantil.

## **2.5 O papel do professor na mediação das atividades lúdicas**

No tópico anterior, explicamos o quanto é importante à utilização de recursos lúdicos para o desenvolvimento e para a aprendizagem significativa da criança em diferentes idades, a partir de situações planejadas e mediadas por adultos. No seio familiar, os pais são os mediadores da aprendizagem e, na instituição escolar, este papel mediador é assumido pelo professor. “No âmago do que é o brincar em relação à escolarização, está à noção de adequação do papel do professor.” (MOYLES, 2002, p. 28).

O brincar livre é posto como importante na vida da criança, já que esta é capaz desenvolver o brincar no simples ato de existir. Entretanto, o brincar mediado também é de grande relevância para a criança desenvolver certas habilidades e aptidões, principalmente ao ser trabalhado no contexto escolar, no qual o professor assume o mérito no papel para mediar e estimular a aprendizagem infantil. Sobre o brincar livre e o brincar mediado, a autora indaga que:

O brincar livre deve ocorrer na escola? Talvez não, se a visão do “professor” for a de um instrutor ou doador de conhecimentos. Entretanto, dentro da noção do professor mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. (*Idem, ibidem*, 2002, p. 28-29).  
[Grifos do autor]

O professor passa a ser uma espécie de ponte que interliga as atividades lúdicas a criança, tendo como objetivo, estimulá-la e gerar aprendizado através de momentos divertidos e prazerosos, no qual se pode articular o brincar ao conteúdo que o mesmo almeja ensinar. Assim sendo, as atividades lúdicas quando é mediada pelo docente, assume uma função de caminho inicial para a aprendizagem infantil, sendo a criança capaz de falar, expressar suas emoções e sentimentos, conhecer o espaço ao qual está inserida e a si mesma, resultando assim,

em um aprendizado sistematizado. “Quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno.” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 67, V. 03).

O professor quanto mediador da aprendizagem, tem o papel de apresentar atividades que contribuam para a formação integral da criança, valendo-se de auto se avaliar para refletir se sua prática pedagógica condiz com as necessidades básicas de seus educandos, adotando atividades lúdicas com o objetivo de fazer com os mesmos aprendam brincando, pois na prática do brincar, a criança torna-se um sujeito ativo e com autonomia. Segundo Freire (1996, p. 59), “saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente.”

Dessa forma, “é importante que o professor possa estar atento a maior ou menor adequação dos diversos instrumentos à faixa etária de zero a seis anos.” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 72, V. 03). É importante ressaltar que houve uma alteração a respeito dessa faixa etária, que atualmente, é de zero a cinco anos, como é postulado na atualização da LDB/2006.

O professor, de acordo com Freire (1996), deve refletir e adotar práticas pedagógicas que tenham como ênfase, o respeito às particularidades individuais de seus educandos. “Para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de companheiros de brincadeiras, materiais, áreas, oportunidade, espaço, tempo, entre outros.” (MOYLES, 2002, p. 106).

Na Educação Infantil, o emprego de atividades lúdicas proporciona a criança um avanço quanto ao seu desenvolvimento, construindo pouco a pouco, seu aprendizado, conforme são estimuladas. “O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos.” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 36, V. 03).

Porém, algumas atividades lúdicas ao serem desenvolvidas podem gerar conflitos para a criança. Em função disso:

É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 37, V. 03).

Assim sendo, o professor deve criar atividades lúdicas que venham a atender as necessidades de seus educandos, preferencialmente, construir essas atividades em conjunto com eles. Vygotsky (1991) destaca o quão significativo é a ação mediadora do professor perante a

promoção da aprendizagem do educando ao considerar suas particularidades, ou seja, ao dar importância ao que o educando já sabe, é possível partir desse saber para a construção de novos conhecimentos. Portanto, se faz necessário afirmar que:

A criança não necessita do professor para brincar, entretanto, a brincadeira, tão importante para a vida e desenvolvimento da criança, passa a ser instrumento metodológico de ensino, ou seja, com as brincadeiras previamente discutidas e selecionadas entre professores e alunos, dá-se o processo de assimilação e produção do conhecimento. (BRASILEIRO; AMARAL; VELANGA, 2008, p. 153).

Além disso, mais importante do que a atividade lúdica por si própria, é a maneira de como o professor media esta atividade para com seus educandos, permitindo que eles vivenciem plenamente a experiência que a atividade o proporcionará. “Assumir uma atividade lúdica significa aprender e incorporar as linguagens expressivas das crianças e adotar essa postura em todos os conhecimentos e atividades.” (FRIEDMANN, 2012, p. 46).

A preocupação do professor está em proporcionar situações lúdicas através de jogos e brincadeiras que possibilitem a criança, uma aprendizagem facilitadora e eficaz, que na modalidade do ensino remoto é essencialmente necessária. “A ação do professor é então essencial. Propor novas situações para utilizar conhecimentos no jogo leva a criança a: estabelecer novas relações, tomar consciência de seu saber, fazer uso de esquemas para jogar bem e melhor.” (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018, p. 107).

Desta forma, “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BRASIL, BNCC, 2018, p. 39). Cabe a ele, o papel de estimular a aprendizagem da criança a partir dessas situações. Desse modo, a criança interage com outras crianças e adultos; e aprende enquanto exerce o brincar.

Neste panorama desafiador, a formação do professor é um processo fundamental para desempenhar habilidades necessárias para desenvolver um trabalho significativo com seus educandos no ensino remoto, porém, é na sua atuação e na interação com seus educandos, que o mesmo aperfeiçoa sua prática pedagógica e suas habilidades, adotando uma didática que propicie a aprendizagem.

## **2.6 Ensino remoto e ludicidade**

Encontramo-nos diante de um cenário atípico, causado pela pandemia da COVID-19, no qual foi preciso adotar medidas que diminuíssem a propagação do vírus. Entre essas medidas

temos o isolamento social, que levou as instituições educacionais a suspenderem as aulas presenciais. Considerando esse contexto de distanciamento social no qual estamos vivenciando, a Lei nº 14.040/2020 estabelece as diretrizes a serem adotadas, de modo excepcional, enquanto durar a situação de calamidade pública causada pela pandemia, sendo esta reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 06/2020. (BRASIL, 2020).

Dessa forma, o ensino remoto de caráter emergencial foi a alternativa encontrada para dar continuidade ao trabalho pedagógico com os estudantes em todas as modalidades de ensino de forma segura, garantindo a segurança de todos.

A substituição das aulas presenciais pela modalidade de ensino remoto levou educadores e educandos a se utilizarem de recursos digitais e plataformas *online* para dar continuidade as atividades educacionais. Em virtude disso, se faz necessário compreender o que é ensino remoto emergencial. Behar (2020) afirma que a palavra “remoto” diz respeito ao distanciamento físico entre alunos e professores, quando estes encontram-se vetados de comparecer em ambientes escolares de forma presencial. Já emergencial, refere-se à mudança repentina da modalidade de ensino presencial para a remota, no qual o planejamento pedagógico vigente precisou ser interrompido e novas práticas foram adotadas. Sendo assim, o ensino remoto é inserido como uma forma de abrandar os impactos ao processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares (IE).

Diante do exposto, as escolas adotaram práticas pedagógicas desenvolvidas através de plataformas digitais e por meio de aplicativos como: WhatsApp, Google Meet, YouTube e Classroom, além da utilização de videoaulas, atividades impressas, livros didáticos, etc.

Considerando este contexto de distanciamento social ao qual estamos vivenciando, e com a adoção do ensino remoto, cogitamos que a Educação Infantil vem sendo a etapa escolar mais afetada do ensino básico, pois as crianças podem ser privadas de alguns direitos essenciais para o seu pleno desenvolvimento, entre eles, o direito do brincar.

Diante disso, se faz necessário que as instituições escolares que ofertam a Educação Infantil, busquem em conjunto com os docentes e coordenadores, propostas pedagógicas pensando nas particularidades da criança, visando seu bem estar e a sua aprendizagem de forma integral e significativa.

Considerando que o brincar é um direito da criança instituído legalmente, a comunidade escolar mais do que nunca deve buscar o apoio das famílias dos educandos, uma vez que se faz necessário este suporte para que de fato ocorra o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, essencial na Educação Infantil, neste contexto pandêmico em que o ensino remoto, se faz presente. Lima (2021, p. 141) reforça que:

Nesta perspectiva, o acolhimento às famílias se torna uma atitude fundamental. Acolher os modos de ser, estar, viver e educar seus filhos no contexto da pandemia precisa ser reconhecido e respeitado. A escola precisa verificar a estratégia mais “adequada” para se inserir e estar presente neste contexto, já que possui um papel fundamental. Seu principal objetivo é, junto com as famílias, oportunizar o “desenvolvimento integral das crianças.” [Grifos do original].

Mesmo imersos nesse cenário atípico em que as crianças se encontram fisicamente longe da escola, as mesmas podem usufruir de grande aprendizagem no seio familiar, brincando e interagindo de forma mais abrangente e, sobretudo, com os recursos encontrados dentro de seu convívio. O ambiente escolar deve ser redesenhando para atender a criança, respeitando o que é próprio dela: seu brincar e interagir, seu aprendizado e desenvolvimento. (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018).

Dessa forma, os professores devem ser detentores de propostas pedagógicas que visem mediar e criar atividades lúdicas voltadas ao brincar que proporcionem uma maior interação entre a criança e seu responsável, possibilitando assim, o seu pleno desenvolvimento afetivo e emocional, essencial para a formação do seu “eu”. Cabe entender que ao brincar, a criança coloca suas próprias características neste ato, mergulhando na sua realidade vivenciada. Sobre isso, Lima (2021, p. 10-11) elucida:

Portanto, entendemos que o brincar permite às crianças interiorizarem o mundo à sua volta, constituindo dessa forma sua identidade, expressando suas emoções, através da interação com seus pares, com adultos e com o ambiente. O brincar, antes de tudo, admite simbolizar e socializar, construindo as articulações que permitem vivenciar as infâncias de forma cultural e lúdica.

Com o ensino remoto, a rotina que a criança estava acostumada a vivenciar, é bruscamente modificada, assim como também, a dos seus pais e do professor.

A escola, representada em especial pela pessoa do professor mediador, tem importante papel de criar e ao mesmo tempo, possibilitar situações em que os pais/responsáveis assegurem os direitos que a criança tem de brincar, conviver, participar, explorar e conhecer-se, focando especialmente, no brincar. Neste contexto, a residência da criança deve configurar-se como um ambiente acolhedor e aconchegante, no qual é possível a promoção de experiências diversas dentro do convívio familiar, de forma que a aprendizagem e o desenvolvimento integral ocorram simultaneamente, conforme propõe a BNCC (2018), no que diz respeito a EI. “Assim, um dos nossos objetivos é a valorização do brincar enquanto atividade pedagógica potente para mediação de ensino-aprendizagem e interações.” (LIMA, 2021, p. 19).



Para que a criança alcance níveis elevados de aprendizagem, ela precisa da mediação do professor e do adulto responsável por ela para ajudá-la em determinadas atividades nas quais, sozinha, não consegue. Neste sentido, é oportuno que o professor ao desenvolver sua prática pedagógica pense na atual realidade de seus alunos, e proporcionem atividades lúdicas que venham a amenizar a pressão que as pessoas estão vivenciando em seus lares quanto ao processo de ensino-aprendizagem neste contexto.

Cabe ao professor, identificar temáticas que despertem o interesse das crianças e supram suas necessidades mais urgentes, elaborando assim, atividades lúdicas como brincadeiras, jogos de quebra-cabeça, contos literários, músicas infantis, vídeos educativos curtos, desenhos, pinturas, propor conversas entre a criança e a família, apresentação teatral, entre outras variadas atividades, porém, todas devem estar adequadas à realidade infantil de cada criança. (FRIEDMANN, 2012). Dessa forma,

O importante é que as crianças sejam instigadas em sua curiosidade e em seu desejo de agir sobre o mundo, que perguntem, explorem, argumentem, decidam coletivamente, aprendam que as fontes de informações são diversas, estabeleçam relações entre os vários saberes e conhecimentos acessados e possam, assim, construir uma relação prazerosa com o conhecimento, que passa a ter sentido e significado para elas. (SALLES; FARIA, 2012, p. 186-187).

Desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem agradável e que favoreça o aprendizado para alunos da Educação Infantil não é tarefa fácil para o professor dessa modalidade de ensino, pois requer, muito esforço, dedicação e pesquisa para criar e desenvolver atividades lúdicas que proporcionem tanto o direito ao brincar, quanto aprendizagem e o pleno desenvolvimento da criança, presencialmente.

De acordo com Bates (2017), ao criar este ambiente de aprendizagem, o professor deve considerar as particularidades e características de seus alunos, seus objetivos de ensino e aprendizagem a serem alcançados; adotando estratégias metodológicas e atividades pedagógicas que proporcionem a aprendizagem significativa de seu alunado. Em consonância com o exposto, afirma-se que:

Proporcionar um ambiente que apoie e estimule as crianças a desenvolver atividades onde sentem que podem, com toda a segurança, elevar gradualmente os desafios lúdicos que as brincadeiras e os jogos lhes colocam, proporcionando a possibilidade de desenvolver as suas habilidades e competências lúdicas, despertará a sua curiosidade e encorajará o desejo de explorar novas possibilidades, impedindo-as, nesse sentido, de se entregarem tão frequentemente a distrações passivas. (LIMA, 2021, p. 53)

Deste modo, o professor juntamente com a família se torna responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem desenvolvido com seus alunos, utilizando o brincar livre ou direcionado de forma consciente nesta modalidade do ensino remoto de caráter emergencial.

A interação lúdica, criativa e mediada pelo educador e a família, faz com que os educandos entendam que há novas oportunidades de interagir e aprender no âmbito familiar. Diante de inúmeras mudanças na conjuntura educacional, defendemos práticas pedagógicas que visem promover a evolução dos educandos por completa. Posto que, as instituições escolares de Educação Infantil precisam proporcionar em seu espaço, mesmo que remotamente, vivências nas quais a criança desenvolva sua percepção visomotora, sua cognição, seus pensamentos e emoções, sua vontade própria, imaginação e criatividade, tornando-se um futuro cidadão completo em todos os aspectos de sua personalidade.

Falar sobre a importância do brincar no cotidiano escolar na Educação Infantil é crucial para proporcionar uma educação de qualidade para as nossas crianças, principalmente neste momento de ensino remoto, no qual se fazem ainda mais necessários as atividades lúdicas que despertem o interesse da criança em aprender e estimulem seu desenvolvimento. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais atrativo e prazeroso, ao mesmo tempo em que é garantido o direito ao brincar na infância.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: TRILHANDO CAMINHOS PARA CHEGAR AOS OBJETIVOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa e coleta de dados**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa em educação com uma abordagem qualitativa, pois “preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONSALVES, 2007, p. 69).

O campo de investigação foi um grupo de WhatsApp, tendo o estudo de caráter exploratório e descritivo se utilizando de observações não-diretas realizadas nos meses de março a maio de 2021. É exploratória por objetivar uma maior aproximação a um fenômeno ainda pouco explorado. (GONSALVES, 2007). Em conformidade com Bogdan e Biklen (1994), descrever significa mostrar através de palavras o que foi visto no campo de pesquisa, como pessoas, ações e conversas e refletir, significa colocar o ponto de vista do observador sobre o que foi visto durante o percurso da pesquisa. O foco da observação será uma turma do Pré-II da Educação Infantil de uma escola pública da Rede Municipal da cidade de Araçagi-PB, que possui 13 (treze) alunos matriculados.

A escolha da escola como campo de pesquisa se deve primeiramente a proximidade física da unidade educacional a minha residência, evitando grandes deslocamentos nesse período de pandemia. A turma selecionada foi a do Pré-II, única turma de Educação Infantil com professor durante o período de realização das observações.

Além disso, se fez uso de um roteiro de entrevista semiestruturada, visando complementar e enriquecer as informações coletadas através da observação. “Neste tipo de entrevista, o sujeito desempenha um papel crucial na definição do conteúdo da entrevista e na condução do estudo.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 135).

A entrevista foi realizada com a professora regente responsável pela turma do Pré-II, campo desta pesquisa. O roteiro de entrevista foi dividido em duas seções para melhor direcionamento e coleta de dados, a saber: I. Dados Pessoais e, II. Questões sobre ludicidade e prática pedagógica do professor. (Cf. Apêndice A).

Após feita a entrevista, analisamos as informações coletadas que foram organizadas e classificadas por meio de categorias construídas com base no referencial teórico elaborado e documentos legais que tratam do assunto aqui pesquisado, ou seja, a ludicidade.

Em seguida, foi executada uma busca minuciosa e atenta por atividades que se relacionem com a ludicidade, tema principal deste trabalho. Para fazer a seleção das atividades a serem consideradas no corpo desse trabalho, adotou-se uma série de critérios de inclusão/exclusão, a saber: 1. material utilizado para a realização das atividades acessível as crianças; 2. atividades que tratam do tema em questão, a ludicidade; 3. atividades postadas pela professora regente da sala no grupo que despertam o interesse da criança, promovendo a aprendizagem e; 4. atividades que obtiveram maior retorno.

Considerando esses critérios, cinco atividades se enquadraram. São elas: a) Contação da história da Chapeuzinho Vermelho com o uso de dedoches; b) jogo de quebra-cabeça das Vogais; c) jogo do “Pega a Bola”, d) pinturas a dedo e; e) atividades de recorte e colagem.

Após a coleta de informações se deu a organização com um agrupamento por meio de critérios previamente definidos em categorias sobre as atividades lúdicas trabalhadas pela professora regente da turma alvo desta pesquisa. “As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu [...], de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 221).

Ressaltamos que, os resultados aqui apresentados, não têm o propósito de trazer conclusões, prescrições ou determinações, para além de outras turmas de Educação Infantil, tão pouco, de outras escolas públicas do município.

### **3.2 Categorias do Roteiro de Entrevista**

Com a entrevista realizada, iniciou-se um processo minucioso para coletar os dados necessários para responder o objetivo desta pesquisa. Os autores Bogdan e Biklen (1994) ressaltam que esta não é uma atividade fácil, mas permite ao investigador qualitativo organizar os dados recolhidos e classificá-los por meio de categorias para melhor analisá-los. Organizar as informações e classificá-las em categorias foi de fundamental importância para analisar e compreender questões acerca do perfil docente, da ludicidade e da prática pedagógica exercida pela professora regente entrevistada. As categorias classificadas foram: 1) Perfil do profissional docente; 2) Importância dos recursos lúdicos no ensino remoto; 3) Objetivo da ludicidade como recurso pedagógico; 4) Dificuldades e desafios enfrentados no ensino remoto; 5) Contribuições do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento infantil e; 6) Conceituando ludicidade.

### 3.3 Mapeamento das Atividades de Campo

Com as atividades selecionadas, iniciou-se um mapeamento de organização, necessário para que possamos descrevê-las, analisá-las e refletir sobre suas contribuições por meio do lúdico ao aprendizado das crianças. Conforme Bogdan e Biklen, (1994), descrever o que observamos no campo de pesquisa não é fácil, requer esforço e dedicação do pesquisador para que os registros sejam detalhados de forma a atingir o seu principal objetivo.

Com o mapeamento das atividades, foi feita a identificação dos vídeos e atividades impressas que serão consideradas neste estudo. Vejamos a tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 – Mapeamento das atividades**

<b>Vídeo</b>	<b>Atividade Impressa</b>
História da Chapeuzinho Vermelho	Pintura a Dedo
História Cada Vogal e sua Casa	Recorte e Colagem
Jogo do Pega a Bola	-
03	02
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Após esse momento, buscamos elementos essenciais para fazer a análise dos vídeos e das atividades impressas. Nos vídeos, destacamos o seguinte: 1. Sua duração; 2. Seu conteúdo; 3. Número de retorno; 4. Reação das crianças diante o vídeo exposto; 5. Como foi esse retorno e; 6. As crianças obtiveram aprendizagem. Já nas atividades impressas, buscamos o seguinte: 1. Caracterizar a atividade; 2. Conteúdo; 3. Número de retorno; 4. Reação das crianças durante a realização da atividade e; 5. Aprendizado adquirido com a atividade. Vejamos a tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 – Elementos para análise das atividades**

<b>Vídeo</b>	<b>Atividade Impressa</b>
Duração	Caracterização
Conteúdo	Conteúdo
Retorno	Retorno
Reação das Crianças	Reação das Crianças
Aprendizagem	Aprendizagem

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Esse detalhamento foi feito de forma a explorar elementos que nos possibilita descrever de forma organizada, os dados para a análise. “A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese de procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e ter decisão do que vai ser transmitido aos outros.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

## **4 ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES: ANÁLISES E REFLEXÕES**

Nesta parte seguiremos com uma análise minuciosa dos dados recolhidos no campo de pesquisa por meio da entrevista e das observações não diretas realizadas entre os meses de abril a maio.

Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48).

Faremos então, um detalhamento da análise dos dados obtidos por meio da entrevista e de como se deu o processo de cada atividade selecionada, obedecendo assim, os elementos destacados durante a categorização e o mapeamento dos dados.

### **4.1 Análises e reflexões da entrevista**

Neste subtópico, discutiremos sobre as análises e reflexões feitas a respeito das informações obtidas com a entrevista realizada com a docente responsável pela turma do Pré-II, campo desta pesquisa. Todos os dados analisados e reflexões foram feitas de forma a manter o anonimato da docente entrevistada e a fidelidade durante as transcrições de sua fala na entrevista, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1994), o pesquisador ao transcrever a fala do entrevistado, deve manter fidelidade com as respostas obtidas pelo sujeito, o que permite recolher informações verdadeiras para o estudo em questão.

#### ***4.1.1 Perfil do profissional docente***

A docente, sujeito da pesquisa, é uma profissional atuante na EI de uma escola pública municipal da cidade de Araçagi-PB, a qual identificaremos por letras aleatórias H.R.S., visando assim, preservar seu anonimato. Os primeiros dados analisados dizem respeito ao seu perfil profissional, bem como sua formação acadêmica, tempo de magistério e atuação na instituição de ensino pesquisada, turma a qual atua como docente e número de alunos.

A docente é formada em Pedagogia e atua no exercício docente a 29 (vinte e nove) anos na IE. A mesma leciona na turma do Pré-II que conta com o número de 13 (treze) alunos.

A formação profissional docente é extremamente importante para a promoção da aprendizagem e integralidade do desenvolvimento infantil, mas não é o único aparato para que venha a desempenhar uma metodologia pedagógica que adote o lúdico como recurso. Nesta percepção:

Pensar, portanto, a formação do professor numa perspectiva lúdica, seria de certa forma, repensar a sua história de vida bem como, o seu contexto sócio-cultural. Afinal, a formação profissional começa antes do ingresso nos centros determinados para essa missão e não encerra quando deles se depende. (HERMIDA, 2007, p. 154).

A formação tanto profissional quanto pessoal do professor de Educação Infantil são fatores relevantes para que ele conduza em sua sala de aula, atividades lúdicas que possibilitem o aluno a aprender significativamente. Em si tratando da formação continuada que é muito importante para que este profissional esteja inovando suas práticas, além de ser defendida em documentos legais. Assim:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (BRASIL, DCNEB, 2013, p. 92).

Quanto à relação do número de alunos por professor em sala de aula de Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no que se refere à primeira etapa da educação:

O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamentos com criança de mesma faixa de idade, recomenda-se a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 15 crianças por professor (no caso de criança de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos). (BRASIL, DCNEB, 2013, p. 91).

Ao observar as recomendações acima citadas percebemos que, o número de alunos que correspondem à turma observada para esta pesquisa, enquadra-se no que é estabelecido conforme este documento legal, 13 alunos entre as idades de quatro a cinco anos.



#### ***4.1.2 Importância dos recursos lúdicos no ensino remoto***

Na Educação Infantil durante a modalidade remota de ensino é preciso adotar princípios metodológicos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil em sua plenitude, estimulando o interesse dos educandos em querer aprender cada vez mais, evitando possíveis evasões escolares. Assim sendo, a adoção de recursos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem na EI é fundamental para proporcionar uma aprendizagem dinâmica e potente. Para Salles e Faria (2012, p. 186):

Essas metodologias devem considerar as formas mais privilegiadas de as crianças aprenderem e se desenvolverem, promover a interação entre elas, possibilitar a exploração dos espaços e dos objetos, e, ao mesmo tempo, devem levar em consideração suas necessidades.

Seguiremos aqui, a análise a respeito da resposta dada pela docente sobre a importância de utilizar-se de recursos lúdicos durante o ensino remoto, modalidade esta, adotada devido o cenário pandêmico causado pela Covid-19. “É nesse contexto que o lúdico entra em cena como um instrumento que irá dinamizar os processos de aprendizagem e ressignificar práticas escolares que não já dão conta das necessidades humanas e educativas das crianças.” (HERMIDA, 2007, p. 154).

Ao ser questionada sobre a importância dos recursos lúdicos no ensino remoto, a docente afirma que é muito importante fazer uso destes recursos, ressaltando que seu uso não só é importante na modalidade remota, mas também no ensino presencial, pois sempre fez e faz uso dessa prática, mostrando que o aprendizado acontece de variadas maneiras. Veja a seguir sua opinião:

“Sim. Não só no ensino remoto como no presencial sempre trabalhei com recurso lúdico, mostrando a importância do aprendizado de várias maneiras.” (Professora H.R.S., 2021).

Reconhecer que atividades lúdicas são importantes para a aprendizagem infantil é importante, embora muitos profissionais da área não estejam preparados para trabalhar corretamente com essas atividades, pois sua formação docente foi defasada. (HERMIDA, 2007).

Vale destacar que, sobre a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica dizem que:

Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis. (BRASIL, DCNEB, 2013, p. 87).

A professora entrevistada em sua fala, afirma o quanto é importante a atividade lúdica para a aprendizagem e que a mesma faz uso desse recurso como prática pedagógica em suas aulas. O lúdico é visto como facilitador da aprendizagem e ser de fácil aplicação, pois motiva, orienta e faz com que as crianças se relacionem entre si e interajam com outros indivíduos e, favorece as mais diversas aprendizagens. (BRASILEIRO; AMARAL; VELANGA, 2008).

#### ***4.1.3 Objetivo da ludicidade como recurso pedagógico***

A utilização de recursos lúdicos como prática pedagógica é fundamental para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, estimulante e prazeroso, principalmente, na Educação Infantil, onde educadores dessa modalidade podem utilizar de vários recursos que visem facilitar a compreensão de diversos conteúdos em sala de aula, seja de forma presencial ou remota.

Para Brasileiro, Amaral e Velanga (2008), é importante que o professor ao fazer uso de recursos lúdicos como prática pedagógica, estabeleça objetivos que impliquem além dos conteúdos aos quais pretende apresentar. Seus objetivos e metodologias devem ter compatibilidade com as necessidades de aprendizagem do seu aluno.

Sobre isso, questionamos a docente durante a entrevista acerca de qual ou quais objetivos a mesma almeja alcançar quando utiliza atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Vejamos abaixo a sua resposta:

“Os objetivos a serem alcançados são muitos. Vai depender de cada atividade desenvolvida, mas são principalmente o desenvolvimento psíquico, construção de conhecimento, desenvolvimento motor, atenção e convívio em grupo.” (Professora H.R.S., 2021).

É plausível dizer que a professora regente apresenta objetivos importantes a serem alcançados com sua turma de alunos, ressaltando que as atividades lúdicas não devem e nem podem ser utilizadas como mero passa tempo e sem sentido para a aprendizagem do aluno.

Analizamos então, que os principais objetivos que a docente da EI entrevistada pretende alcançar são variados. Veja abaixo na tabela 3:

**Tabela 3 – Destaques feitos pela docente sobre os objetivos da atividade lúdica**

Aspectos destacados
Desenvolvimento Psíquico
Construção do Conhecimento
Desenvolvimento Motor
Atenção
Convívio em Grupo

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em conformidade com a tabela acima apresentada, o professor tem importante papel de adotar metodologias cujos objetivos sejam possibilitar o pleno desenvolvimento da criança, sua aprendizagem, interação social e foco.

A metodologia deve constar de técnicas específicas, que estimulem o aluno em todas as esferas de seu comportamento humano (motora, cognitiva, afetiva e social. [...] Desse modo, as metodologias que privilegiam o lúdico tem se tornado bastante motivadoras para as crianças. (BRASILEIRO; AMARAL; VELANGA, 2008, p. 152)

A motivação faz com que a criança se sinta instigada a querer aprender, a interagir com outras crianças e adultos de seu convívio familiar.

#### ***4.1.4 Dificuldades e desafios enfrentados no ensino remoto***

O ensino remoto é uma modalidade de ensino que vem apresentando uma série de inovações e dificuldades para todas as etapas do ensino básico, em especial, na Educação Infantil. Professores, pais/responsáveis e alunos estão se reinventando para dar continuidade ao processo educacional. Não é fácil para eles desenvolver e manter um ambiente virtual dentro de suas residências que venham a favorecer uma aprendizagem agradável e que ao mesmo tempo, possibilite o pleno desenvolvimento para os alunos da EI.

Em concordância com isso, Bates (2017) diz que para criar este ambiente de tal forma que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, o professor tem que observar as particularidades e necessidades de seus alunos e criar práticas metodológicas e estratégias precisas que objetivem a promoção da aprendizagem significativa de seus alunos.

Neste modelo de ensino remoto, a escola, o professor e a família devem manter um diálogo constante e passivo para que o processo educacional dos educandos avance. Professor e família se tornam elementos indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente, na EI.

A Educação Infantil é uma das etapas mais afetadas com a adoção do ensino remoto, onde o professor precisa adotar novas práticas pedagógicas para fazer dar certo o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Desse modo, o uso de atividades lúdicas é imprescindível para que o professor desenvolva a aprendizagem de seus alunos de forma adequada e prazerosa, porém, é conveniente ressaltar que dificuldades e desafios estão presentes neste processo.

Sabendo que a docente entrevistada faz uso de atividades lúdicas, a questionamos se ela enfrenta dificuldades ao trabalhar com este tipo de atividades nesta modalidade de ensino remoto. Então, em sua resposta, encontramos que:

“No ensino remoto, a dificuldade maior são os pais/responsáveis que tem uma certa resistência em criar brinquedos e jogos com as crianças e, colocar esses recursos em prática.” (Professora H.R.S., 2021).

Mesmo que muitos estudiosos e profissionais do âmbito educacional compreendam que atividades lúdicas que envolvam brincadeiras e jogos são essencialmente educativas, ainda é evidente que por vezes, muitas pessoas tenham um entendimento diferente e oposto deste, principalmente, quando utilizado nas escolas. “No mundo todo, os pais aceitam o fato de que as crianças brincam, mas poucos realmente acreditam que essa é a maneira pela qual seus filhos aprendem.” (MOYLES, 2006, p. 44-45). Alguns pais/responsáveis nem sempre entendem que o brincar é uma ação de aprendizagem. Às vezes veem essa atividade como algo banal, fútil e sem utilidade para a aprendizagem e o desenvolvimento de seus filhos. Muitas vezes, induzem que as crianças vão brincar para os deixarem livres para fazer ou praticar algo.

Quando os pais dizem aos filhos ‘vá brincar’, eles normalmente esperam que a criança realize alguma atividade prazerosa, auto-iniciada e que não envolva a participação adulta ou muita supervisão. As crianças, sem dúvida, interpretam essa sugestão como uma oportunidade de sair do caminho do adulto nos momentos em que eles estão fazendo alguma coisa mais importante. De fato, a linguagem empregada ao encorajar a criança a brincar dá a impressão de que a atividade é desvalorizada. (*Idem, ibidem*, 2006, p. 45). [Grifos do original]

Assim, é possível observar que há uma desvalorização da brincadeira como forma de aprendizagem e de interação entre os pares, ou seja, os pais/responsáveis não veem necessidade de brincar com seus filhos, desconsiderando que é muito importante essa interação entre ambos.

Além das dificuldades enfrentadas pelos professores de EI durante suas aulas na modalidade remota, desafios também são enfrentados para que estes consigam dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente, quando se trata de trabalhar com atividades lúdicas e com brincadeiras que proporcionam o pleno desenvolvimento da aprendizagem infantil. Sobre isso, perguntamos a professora regente da turma observada nesta pesquisa, se a mesma tem enfrentado desafios para trabalhar estes tipos de atividades com a sua turma durante essa modalidade de ensino remoto e qual seria seu maior desafio.

“São muitos os desafios, mas o maior desafio é justamente a distância que há entre o que objetivo fazer e às vezes não consigo por existir a resistência de alguns pais em realizar esses tipos de atividades.” (Professora H.R.S., 2021).

Assim, ficou perceptível que há a existência de dificuldades e desafios a serem enfrentados pelos professores da área da EI, não sendo diferente com a professora regente responsável pela turma observada. De acordo com o seu relato durante a aplicação da entrevista, a resistência dos pais/responsáveis pelas crianças em aceitar que atividades lúdicas que são essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento, ainda é fator obstaculizador que gera dificuldades para alcançar seus objetivos metodológicos no ensino remoto.

É importante frisar que além de um ambiente agradável para os estudos e realizar atividades como brincadeiras, a criança também precisa do apoio de seus pais/responsáveis para que habilidades sejam desenvolvidas. “As crianças precisam não apenas de tempo e espaço para brincar e praticar habilidades, elas precisam também de pais que a ajudem a aprender essas habilidades.” (MOYLES, 2006, p. 46).

De acordo com isso, a escola e os professores precisam respeitar as particularidades das famílias de seus educandos. “Acolher os modos de ser, estar, viver e educar seus filhos no contexto da pandemia precisa ser reconhecido e respeitado.” (LIMA, 2021, p. 141).

Vejamos a seguir, na tabela 4, as dificuldades e desafios enfrentados pela professora ao trabalhar atividades lúdicas e brincadeiras nesta modalidade de ensino remoto:

**Tabela 4 – Dificuldades e desafios para trabalhar atividades lúdicas no Ensino Remoto**

<b>Dificuldades</b>	<b>Desafios</b>
Resistência dos pais	Distância
	Resistência dos pais

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A distância e a resistência dos pais/responsáveis em aceitar determinadas atividades desenvolvidas pelo professor para garantir que seu aluno tenha o direito de brincar, o qual é defendido perante a lei como postulado na BNCC (2018), são desafios enfrentados neste contexto pandêmico por algumas docentes da IE, inclusive, pela professora entrevistada. Diante dessa perspectiva, Lima (2021, p. 141) indaga:

No contexto da pandemia, torna-se urgente a escola considerar a construção de um relacionamento de parceria com as famílias, sem fazer julgamentos, mas apoiando suas potencialidades, contribuindo em suas necessidades, auxiliando em suas dúvidas, trocando informações, subsidiando conhecimentos, acolhendo suas demandas, reconhecendo que a casa não é a escola e que os pais não são professores. [...] São desafios que devem ser cotidianamente analisados, avaliados e planejados, a partir de princípios éticos, políticos e pedagógicos, já que a pandemia também se reconfigura por fatores sanitários, sociais, econômicos e políticos.

Trabalhar com atividades lúdicas que proporcionem a criança brincar, jogar, criar, recrear, fantasiar, imaginar, interagir com outras crianças e adultos, garantindo autonomia, aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, psíquicas, motoras e emocionais não é tarefa fácil nesta modalidade de ensino remoto, porém, não é impossível quando nos deparamos com professores que compreendem a importância desse tipo de atividade para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

#### ***4.1.5 Contribuições do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento infantil***

O brincar é considerado um importante aliado para a aprendizagem e o pleno desenvolvimento da criança desde sua tenra idade. Quando a criança brinca, ela viaja em um universo repleto de imaginação e fantasias, no qual é capaz de criar e recriar, construindo assim, um mundo onde ela une a realidade e sua imaginação. Autores como Vygotsky (1991), Friedmann (2012) e entre outros, assim como a BNCC (2018), defendem o brincar infantil como essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento por completo da criança. O brincar está postulado como um dos seis direitos da aprendizagem infantil, o qual pode e deve ser trabalhado nas instituições educacionais, principalmente, na Educação Infantil, mesmo que remotamente.

Com o atual cenário pandêmico causado pelo Coronavírus e a adoção do ensino remoto nas IE, o direito ao brincar infantil que é defendido por autores e documentos legais não pode deixar de ser garantido, mesmo que seja através de telas de um celular, tablet ou computador. Durante a entrevista perguntamos a professora se a mesma considera que o brincar infantil traz

contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Em suas notas, pontuou que:

“Sim, o brincar traz muitas contribuições tanto para a aprendizagem como para o desenvolvimento da criança, através do brincar podemos ensinar tudo e desenvolver as crianças desde a parte motora ao cognitivo.” (Professora H.R.S., 2021).

Muitas são as contribuições que a brincadeira na infância pode trazer, principalmente quando trabalhada de forma livre e intencionada nas escolas.

Conforme está postulado e assegurado legalmente na Base Nacional Comum Curricular, a criança tem direito de:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 38).

O brincar é um ato prazeroso e que professores podem promover, pois em conformidade com os dados recolhidos na entrevista, muitas são suas contribuições, como por exemplo, o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança.

O professor como mediador da aprendizagem deve proporcionar a seus alunos atividades que possibilitem o brincar infantil e preferencialmente, pode criar essas atividades em conjunto com eles, pois de acordo com Vygotsky (1991) é de grande valia que o professor assuma a postura de mediador, construa suas atividades com e para seus alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios e suas particularidades, promovendo a aprendizagem de forma significativa para seus alunos.

A criança não precisa da mediação do professor para brincar, mas por meio das “[...]brincadeiras previamente discutidas e selecionadas entre professores e alunos, dá-se o processo de assimilação e produção do conhecimento.” (BRASILEIRO; AMARAL; VELANGA, 2008, p. 153). De tal modo, Lima (2021, p. 11) explica:

Assim sendo, são notórios os benefícios que o brincar traz para a aprendizagem das crianças e, acreditamos, para todos os estudantes, pois a sua presença nas propostas e vivências tanto nas escolas de Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando realizadas com intencionalidade, contribui para o pleno desenvolvimento dos envolvidos.

Conforme explicitado anteriormente, atividades que tomam o brincar como uma prática pedagógica adequada e satisfatória para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, de modo particular, na modalidade remota, é extremamente importante e o professor pode através de sua ação proporcionar momentos que possibilitem este brincar infantil em suas aulas.

#### ***4.1.6 Conceituando ludicidade***

O termo ludicidade tem variados conceitos. Ele varia de tempo, localidade, cultura e indivíduos, podendo ser definido como aquilo que está intimamente ligado com atividades que despertem a alegria, a criatividade, a imaginação, a fantasia e interação social e afetiva entre os indivíduos que exercem a atividade lúdica. Destacamos como lúdico, o brinquedo, a brincadeira, o jogo e atividades que agucem a imaginação e criatividade da criança. Friedmann (2012, p. 19), define:

Brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Jogo designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras. Brincadeira refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. Brinquedo define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira.

Em um dado momento da entrevista, pedimos a professora regente da turma do Pré-II observada, que dissesse o que entendia por ludicidade. A mesma respondeu:

“Ludicidade é desenvolvimento. O lúdico mostra uma infinita possibilidade de aprendizagem, ensina valores, possibilita a relação com o externo formando à personalidade onde a criança forma conceitos, seleciona ideias. A convivência com atividades lúdicas traz prazer ao aprender quando nós professores, adotamos como procedimento metodológico e utilizamos corretamente em nossas aulas.” (Professora H.R.S., 2021).

Tão importante quanto saber e conceituar ludicidade é compreender o papel que a utilização de recursos lúdicos assume na vida da criança e conseqüentemente, dos alunos e, além disso, saber usá-los. Friedmann (2012) destaca que ao adotar a ludicidade como prática pedagógica, o professor assume uma postura semelhante à da criança, onde ensina e aprende com as expressões da linguagem infantil.

Assim, o professor passa a agir como mediador da aprendizagem e do desenvolvimento de seus alunos, adotando para sua prática pedagógica, atividades que englobem o lúdico e atendam suas necessidades básicas, objetivando que estes possam aprender enquanto brincam,



tornando-se crianças ativas e com autonomia. É papel do professor ser coerente com suas práticas, as quais possam ser desenvolvidas de modo a respeitar a autonomia de seus alunos. (FREIRE, 1996).

Para que isso aconteça, as DCNEI (2010) ressaltam que este profissional tem que estar atento as suas escolhas metodológicas e as mudanças que seus alunos venham a apresentar mediante a elas, podendo variá-las conforme for necessário.

Diferentes são os conceitos relativos ao termo ludicidade que estão apresentados na tabela 5 a seguir:

**Tabela 5 – Termos utilizados pela professora para o conceito de ludicidade**

Desenvolvimento
Possibilidade de aprendizagem
Formação da personalidade
Formação de conceitos
Seleciona ideias
Procedimento metodológico

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a tabela acima, ludicidade é conceituada como uma ação que utilizada como metodologia pedagógica possibilita a aprendizagem, o desenvolvimento, a identidade e a construção da autonomia dos indivíduos, neste caso, a criança. Assim sendo, o professor precisa ter um planejamento pedagógico que faça da ludicidade, um estimulante do desenvolvimento infantil e integral.

O contexto das atividades lúdicas deve ser estimulante para a atividade mental, emocional, corporal e social das crianças e, segundo suas capacidades, para a cooperação. E o educador precisa ser criativo e flexível para propor diferentes atividades, à medida que vai conhecendo melhor as crianças. (FRIEDMANN, 2012, p. 51).

## **4.2 Análises e reflexões das atividades**

Após uma busca atenta por atividades trabalhadas pela professora regente da turma observada, as quais se relacionavam com a ludicidade, seguimos alguns critérios para seleção, como: 1. material utilizado para a realização das atividades acessível as crianças; 2. atividades que tratam do tema em questão, a ludicidade; 3. atividades postadas pela professora regente da sala no grupo que despertam o interesse da criança, promovendo a aprendizagem e; 4. atividades

que obtiveram maior retorno. Desse modo, foram selecionadas 05 (cinco) atividades, que tomamos como dados para analisarmos e refletirmos sobre suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem infantil nesta modalidade remota de ensino.

#### ***4.2.1 Contação de história da Chapeuzinho Vermelho com uso de dedoches***

Esta atividade foi realizada no início da segunda semana de aula remota, no dia 15 de março do presente ano letivo. A atividade consiste na exposição de uma videoaula editada pela professora regente da turma sobre a história infantil “A Chapeuzinho Vermelho”. A professora fez uso de recursos lúdicos feitos de EVA. Esses recursos, são os fantoches dos personagens da história, a Chapeuzinho, o lobo, a vovó, a mãe da Chapeuzinho e o lenhador. Oliveira (2012) destaca que a utilização de fantoches representando personagens da contação de história, pode facilitar o ingresso de crianças ao universo imaginário das histórias.

O vídeo tem duração de 04 minutos e 11 segundos, no qual a professora faz a contação da história utilizando-se dos fantoches de uma maneira agradável e que chama a atenção das crianças com sua dinâmica. Deheinzelin, Monteiro e Castanho (2018, p. 25) elucida que “Ao ler para os pequenos, o professor ensina o poder das palavras para transportar-nos a outros mundos, em locais e tempos distantes, reais ou imaginários.” Desse modo, a professora aguça a imaginação da criança, fazendo com que ela seja capaz de criar e recriar sua própria história, transformando seu próprio mundo através do faz de conta.

Ao final do vídeo, a professora regente pede que as crianças façam a narração da história conforme seu entendimento. “Contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos, além de contar, é necessário ler as histórias e possibilitar seu reconto pelas crianças.” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 153, V. 03). A partir dessa atividade, a criança torna-se capaz de recontar a história em seu próprio ritmo e narrativa, recriando e reinventando de acordo com seu entendimento. “Além da ampliação das possibilidades da oralidade, o gosto pelas histórias é um grande ganho nessa fase.” (OLIVEIRA, 2012, p. 150).

O conteúdo apresentado pelo vídeo é a obediência aos adultos, em especial aos pais; como também trabalha a visualização; a oralidade; a audição; a criatividade e o cognitivo das crianças.

De acordo com o retorno, houve uma relevante devolutiva, na qual 09 (nove) crianças das 13 (treze) presentes na sala fizeram a narração da história conforme seu entendimento e

ambas, em suas falas, disseram ter gostado muito da história e dos fantoches utilizados pela professora. Sobre a fala da criança, o RCNEI elucida que:

A fala das crianças traduz seus modos próprios e particulares de pensar e não pode ser confundida com um falar aleatório. Ao contrário, cabe ao professor ajudar as crianças a explicitarem, para si e para os demais, as relações e associações contidas em suas falas, valorizando a intenção comunicativa para dar continuidade aos diálogos. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 137-138, V. 03).

Em conformidade com o RCNEI, Oliveira (2012, p. 163) destaca que “a fala dá forma ao pensamento, é criativa e comunica desejos, necessidades e emoções.” Através da fala, o professor é capaz de perceber o desenvolvimento da linguagem verbal das crianças, e com isso, desenvolver práticas pedagógicas a serem trabalhadas de acordo com a evolução e necessidades de cada uma delas.

É notório nos vídeos enviados no grupo pelos pais/responsáveis que algumas crianças ainda não conseguem formular frases por inteiras, dificultando a recontagem da história. Já outras, se destacaram quanto sua forma de recontar a história, ressaltando que não pode desobedecer a mamãe. Barbieri (2012, p. 55) salienta que “cada criança e grupo de crianças tem seu próprio ritmo, ao qual devemos estar atentos. [...] que vai se ampliando gradativamente, conforme o interesse, envolvimento e interação com o professor [...]”.

Mesmo a atividade se tratando de um vídeo, é possível perceber uma interação entre professora, alunos e seus pais/responsáveis. Neste sentido, este material pode ser destacado como um recurso pedagógico e lúdico importante para o processo de ensino-aprendizagem nesse ensino remoto, que requer uma mudança significativa na adoção de metodologias que visem despertar o interesse da criança de forma que se produza aprendizado.

As crianças demonstraram satisfação ao recontar a história. Sorrisos estavam presentes, além de também interagirem com a professora e com seu responsável na gravação do vídeo.

A contação de história é uma prática pedagógica que estimula a cognição da criança, a imaginação, a criatividade, a oralidade e a escrita. Além do mais, serve para que as crianças interajam com outras crianças e adultos, trabalhando suas emoções e sentimentos.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 41).

Com essa atividade, a professora estimula a oralidade e o gosto das crianças pela leitura, compartilha conhecimento, os valores sociais e morais que a história transmite. Desenvolve através da ludicidade, o aprendizado infantil.

Sendo assim, a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (OLIVEIRA, 2010, p. 69).

Desde muito cedo devemos estimular a contação de histórias com as nossas crianças, seja em casa ou na escola. Através da contação de história, a criança é estimulada a imaginar e criar uma nova história a partir de sua compreensão.

#### ***4.2.2 Contação da História “Cada Vogal e sua Casa”: Quebra-cabeça das Vogais***

Esta segunda atividade selecionada, deu-se inicialmente, por meio de um vídeo educativo do YouTube, que a professora regente postou no grupo da turma. O vídeo é uma contação da história “Cada Vogal e sua Casa”, no qual é trabalhado o conteúdo das Vogais, por meio lúdico, pois o mesmo é repleto de imagens coloridas, materiais feitos em EVA, que atrai a atenção da criança e faz com que a mesma venha conhecer esse assunto.

De acordo com a BNCC, o ambiente escolar, de modo especial, a pessoa do professor da Educação Infantil, para promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil deve assegurar:

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 37).

Além de trabalhar o conteúdo das vogais, também é possível aprender as cores e conhecer animais que cujos nomes iniciam com as vogais em estudo. Após a apresentação deste vídeo, as crianças tinham como atividade, montar um quebra-cabeça das vogais. Era um quebra-cabeça para cada vogal. Este quebra-cabeça foi confeccionado pela professora regente e foi disponibilizado as crianças junto com as atividades impressas em que os pais/responsáveis pegavam quinzenalmente na escola. (Cf. Anexo A)

Essa atividade de montar as peças do quebra-cabeça rendeu 11 (onze) retornos, que foram enviados no grupo tanto em vídeos quanto em fotos. Nas fotos e principalmente nos

vídeos, é possível ver o quanto as crianças gostaram dessa atividade. Enquanto brincavam e montavam o quebra-cabeça, elas interagem com a professora e com o adulto que a filmava. Falavam em voz alta cada vogal e o nome da figura que representava as vogais, montando em seguida, todo o jogo do quebra-cabeça.

Algumas crianças se destacaram enquanto montavam as peças do jogo, pois elas conseguiam identificar qual peça se encaixava com a outra com rapidez e facilidade. Porém, uma pequena parcela de crianças demonstrou ainda ter dificuldades em conhecer as figuras nas peças e associá-las a vogal correspondente, demorando um pouco mais de tempo a montar todo o quebra cabeça.

Neste sentido, é papel do professor organizar atividades que aperfeiçoe as diversas habilidades das crianças, lhes desafiando para que possam progredir continuamente. Essa atividade representou para as crianças, uma espécie de desafio, que quando iam conseguindo superar, ao montar as peças do jogo, sendo visível em seus rostinhos à satisfação e sua autoestima estampados.

Algumas crianças realizaram a atividade com a ajuda de seus pais, o que enriqueceu ainda mais os resultados obtidos com ela, visto que se tornou um momento de aprendizado, diversão e interação em família. O brincar é um dos seis direitos de aprendizagem da criança postulado na BNCC, assim, a interação que ocorre por meio do brincar é o que caracteriza o universo da criança, as conduzindo para um potente aprendizado que lhes permite desenvolver por completo suas habilidades. (BRASIL, BNCC, 2018).

Neste sentido, a atividade lúdica possibilitou a promoção da aprendizagem da turma, pois proporcionou momentos de diversão e interação entre as crianças e seus pais, fortalecendo os laços em família.

Essa atividade proporcionou como aprendizado as crianças, conhecer as vogais e respectivas imagens iniciadas com elas; estimula o raciocínio lógico; exercita a memória visual; desenvolve as habilidades motoras finas; estimula a concentração e faz com que a criança se sinta entretida e por vezes, acolhida em sua casa, pois enquanto brinca, ela se diverte e aprende regras. Oliveira (2010) ressalva que essas regras fazem com que a criança tenha um comportamento avançado além do que sua própria idade determina. Quando a criança tenta montar o quebra-cabeça, ela explora e manipula diversas peças, permitindo o desenvolvimento das mãos e dos dedos, enquanto usam o movimento de pinça para pegar cada peça para assim, montar o quebra-cabeça.

Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se. Ao lado disso, permanece a tendência lúdica da motricidade, sendo muito comum que as crianças, durante a realização de uma atividade, desviem a direção de seu gesto, [...] o movimento começa a submeter-se ao controle voluntário, o que se reflete na capacidade de planejar e antecipar ações — ou seja, de pensar antes de agir — e no desenvolvimento crescente de recursos de contenção motora. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 24, V. 03).

Então, fica claro que o uso de jogos como recurso pedagógico na Educação Infantil é fundamental para a construção da aprendizagem e desenvolvimento das mais diversas habilidades infantis.

#### **4.2.3 Jogo do “Pega a Bola”**

A atividade do jogo “Pega a Bola” é uma brincadeira na qual se utilizou materiais caseiros que podem ser reutilizados. Inicialmente, foi postado um vídeo feito pela professora com duração de 02 minutos e 07 segundos, mostrando quais os materiais que seriam necessários para o jogo, como também se explicou o que essa atividade proporcionaria de aprendizado as crianças. Logo após, a professora mostrou como era realizada a brincadeira. A atividade foi desenvolvida para 02 (duas) pessoas jogarem. (Cf. Anexo B)

Os materiais necessários eram 02 (dois) potes de margarina ou manteiga vazios e bolas no tamanho proporcional aos potes. Como dica, caso a criança não tivesse nenhuma bolinha, seria utilizar as bolas de desodorante rollon. Para realização da brincadeira, a criança e seu pai/mãe ou responsável se posicionariam em lugares diferentes, mantendo um certo distanciamento um de frente ao outro. Posicionados, o adulto lançava as bolas uma a uma e a criança tentaria pegá-las utilizando os potes, um em cada mão. O mesmo poderia ser feito de forma contrária, em que a criança lançaria a bola para o adulto tentar pegar.

Essa brincadeira testa a coordenação motora, o raciocínio e o equilíbrio das crianças. “O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos.” (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 36, V. 03).

Essa brincadeira rendeu 08 (oito) retornos em forma de vídeos. Algumas crianças usaram bolinhas de gude, porém, a maioria fez uso das bolas de desodorante rollon.

As crianças e seus pais/responsáveis demonstraram ter gostado desse jogo. Ficou exposta em seus semblantes visivelmente a alegria enquanto jogavam. Essa proposta de atividade visou estimular bastante o movimento do corpo da criança. De acordo com Barbieri (2012, p. 107):

Assim, como as inúmeras expressões que podemos identificar no rosto de cada criança, o corpo das crianças fala. Não é possível separar reflexão e pensamento do corpo de crianças pequenas – estão juntos. Pensamento e ação estão integrados; não existe um sem o outro. Sem o movimento, a criança não é capaz de se desenvolver, de pensar.

Foi um verdadeiro momento de diversão, interação e aprendizagem em família, fator essencial nesse período de isolamento social, no qual estamos imersos e essas práticas pedagógicas lúdicas se mostram bastantes importantes para que a criança possa aprender enquanto brinca e os pais/responsáveis são a ponte entre esse brincar e o aprender, visto que eles são os mediadores para a realização das atividades passadas pela professora regente da turma. “As crianças brincam o tempo todo e com tudo. É preciso tomar cuidado para não banalizar o brincar, e não deixar de oferecer novas propostas instigantes.” (BARBIERI, 2012, p. 79). Dessa forma, a professora como mediadora desse brincar, deve estar sempre atenta a propiciar momentos lúdicos que tenham o brincar como auxiliador da sua prática pedagógica. Oliveira (2012, p. 209) contempla que:

A criança não brinca em um deserto, mas sim interagindo com situações e materiais que ela encontra. O professor pode estimular e ampliar essa brincadeira oferecendo materiais e informações, experiências que sirvam de pontos de apoio para a atividade lúdica.

Percebemos que, as crianças conseguiram desenvolver muito bem essa atividade. Cada vez em que a criança consegue pegar a bola, sua autoestima e a autoconfiança são aumentadas. Lima (2021, p. 19) elucida que:

A brincadeira possui um papel significativo na interação entre os indivíduos. É na brincadeira que papéis e comportamentos sociais, familiares e afetivos são experimentados e podem ser desenvolvidos, sendo possível vivenciar prazeres e desprazeres.

Na EI, as práticas pedagógicas do professor devem estar sempre voltadas a possibilitar interações e brincadeiras que visem pleno aprendizado da criança. Portanto,

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 37).

Dessa forma, elucidamos que a atividade do brincar é uma ação própria da criança, onde ela experimenta, memoriza, socializa e constrói suas próprias ideias. (WALLON, 2007).

Com essas atividades o aprendizado permitiu aperfeiçoar o raciocínio lógico, a percepção visual e auditiva, a lateralidade esquerda e direita, noção de tamanho, tempo e espaço, a coordenação motora grossa, além de possibilitar um momento de descontração e interação entre a criança e seus familiares.

#### ***4.2.4 Atividade de Pintura a Dedo***

A atividade impressa consistia em fazer arte através da pintura a dedo. Na atividade, tinha o desenho de um pato nadando, em que seu enunciado pedia para pintar o patinho com tinta amarela e depois rasgar e colar pedacinhos de papel azul no lago. “Cores, formas, linhas, gestos, movimentos, texturas são para as crianças como extensões naturais de sua existência. São também os elementos que compõem a linguagem da pintura.” (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018, p. 145). A criança ao se deparar com atividades que a possibilite experimentar texturas, cores e movimentos em que é capaz de criar e recriar, produz assim, aprendizagem de forma alegre, divertida e interativa.

A professora postou um áudio explicando a atividade do dia e, em seguida, colocou a foto da atividade no grupo. Ressaltamos que, um dos critérios adotados para seleção das atividades foi o da acessibilidade dos materiais pelas crianças, para tanto no início do ano letivo foi entregue a cada aluno matriculado na Educação Infantil um kit com materiais de uso escolar. Cada kit escolar era composto por: 01 escarcela, 01 caderno pequeno, 01 lápis grafite, 01 borracha, 01 tubo de cola branca, 01 tesoura sem ponta, 01 coleção de lápis de cor em madeira, 01 coleção de giz de cera, 01 kit de tinta guache contendo as cores primárias - azul, branca, amarela, vermelha, verde, preta, sendo esses materiais essenciais para realização de diversas atividades.

O retorno das atividades fora bem expressivo, 09 (nove) crianças realizaram a atividade. Alguns vídeos e fotos foram logo postados no grupo, mostrando a realização da atividade e o resultado final. (Cf. Anexo C)

Com os vídeos foi possível perceber que todas as crianças que deram o retorno da atividade, se mostraram felizes. Enquanto colocavam o dedo na tinta para pintar o patinho, algumas até cantavam enquanto pintavam. Depois colaram pedaços de papel crepom na cor azul no lago. “O comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram.” (OLIVEIRA, 2010, p. 68).



Todas as tarefas ficaram bem desenvolvidas. É importante que o professor como mediador da aprendizagem esteja sempre atento aos gestos das crianças enquanto realizam suas atividades, especialmente durante as aulas remotas, pois a partir da observação, ele pode criar novas estratégias pedagógicas. Assim sendo:

O professor é o maestro de um grupo de crianças que, em permanente movimentação, se concentram de acordo com o envolvimento e interesse que as situações em que estão propõem. O papel do educador é trabalhar nas frestas, espaços de acontecimentos. Essas frestas são singulares, e o professor precisa percebê-las – precisa ter atenção. (BARBIERI, 2012, p. 110).

Essa atividade lúdica proporcionou a aprendizagem da criança de forma dinâmica e atraente, visto que, as crianças adoram mexer com tinta, rasgar papel e fazer colagens. Trabalhar com materiais concretos e de diferentes texturas possibilita uma condição para futuras e complexas aprendizagens, sendo um importante trabalho para o desenvolvimento infantil. Desse modo,

As crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar o espaço físico e construir objetos variados. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta duração, e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória. Nesse sentido, a confecção de tintas e massas com as crianças é uma excelente oportunidade para que elas possam descobrir propriedades e possibilidades de registro, além de observar transformações. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 97, V. 03).

Ao trabalhar com atividades de pintura, estamos estimulando as crianças a desenvolverem sua criatividade e a sua imaginação, que em conformidade com a autora Barbieri (2012), não têm limites e proporciona a desenvoltura infantil de forma completa.

Na Educação Infantil, trabalhar com atividades que despertam o lado artístico da criança é fundamental. Além do mais, ao pintar com o dedo, ao rasgar pedaços de papel e ao colá-los no desenho, a criança aperfeiçoa suas habilidades de coordenação motora. Estimular os movimentos da mão e dos dedos é fundamental para que a criança posteriormente aprenda a pegar no lápis. Esses pequenos movimentos são estímulos para os músculos dos dedos, especialmente do dedo polegar e o indicador. A atividade também trabalhou a acuidade visual com o uso das cores primárias: azul e amarelo.

As atividades lúdicas encaminhadas pela professora regente para sua turma apresentam um processo de ensino-aprendizagem agradável, criativo e divertido.

#### ***4.2.5 Atividade de Recorte e Colagem***

Nessa atividade foram trabalhados os numerais de 0 (zero) a 10 (dez). A atividade estava enumerada com os numerais um abaixo do outro e as crianças deveriam cortar pedaços de papel para fazer bolinhas pequenas e colar ao lado de cada numeral, o número de bolas que fossem correspondentes. Esta é uma atividade de Matemática em que propõe a criança, uma situação de enumeração. “Nas situações de enumeração, além da série numérica, as crianças precisam colocar em ação um procedimento de correspondência termo a termo entre os nomes dos números e os objetos contados.” (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018, p. 176).

A explicação da atividade foi feita através de uma videoaula com duração de 03 minutos e 04 segundos, em que a professora explicou o conteúdo e como seria feita a atividade. No vídeo, a professora usou papel higiênico para fazer as bolinhas. Vale ressaltar que a professora teve o cuidado de trabalhar com materiais que as crianças pudessem ter em casa. Em conformidade com isso, o RCNEI ressalta o quanto é importante que o professor proporcione atividades em que seus alunos possam realizá-las com materiais que sejam acessíveis, ou seja, que tenham em casa. (BRASIL, RCNEI, 1998, V. 03).

O retorno foi de 08 (oito) atividades, algumas foram postadas em vídeos e outras em fotos. Cada criança que realizou a atividade se desenvolveu de forma diferente. Algumas conseguiram fazer bolinhas mais definidas e outras não, porém, todas conseguiram acertar no número de bolinhas coladas ao lado do numeral correspondente. (Cf. Anexo D)

Nos vídeos postados, foi perceptível ver que as crianças se divertiram enquanto faziam as bolinhas para colar na atividade. Em um dos vídeos, uma mãe pergunta para o filho se ele gostou da atividade e ele responde que sim, porém, a mãe fala que foi para ela, muito estressante, todavia, estava satisfeita com o resultado obtido pelo filho e por vê-lo feliz realizando a atividade.

O apoio da família no processo de ensino-aprendizagem neste período de aulas remotas é primordial, pois a professora por si só, não consegue desenvolver todo o processo educacional de seus alunos sem a contribuição dos pais/responsáveis. “Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.” (BRASIL, BNCC, 2028, p. 36-37).

Esta atividade educativa proporciona a criança muito mais que aprendizagem, como por exemplo, a diversão e interação entre a criança e seus pais/responsáveis. Além de aprender os numerais e as quantidades, ela também se desenvolve em termos de coordenação motora ao

contar pedaços de papel e ao enrolá-los para formar bolinhas e colar ao lado de cada numeral. A criança utiliza o movimento de pinça para formar as bolinhas e para colá-las, que ressaltamos mais uma vez, ser essencial para trabalhar como se pega um lápis.

Atividades que envolvam a coordenação motora como recortar, enrolar e colar são importantes para o desenvolvimento motor e para a imaginação da criança, pois é possível que ao realizar a atividade, a mesma pode deixar de cortar o papel e pegar-se a brincar com a tesoura, imaginando-a ser um avião ou outro objeto, variando conforme sua imaginação. (BRASIL, RCNEI, 1998, V. 03).

É importante ressaltar que, em todos os retornos das atividades feitas pelas crianças, a professora regente sempre dava *feedback*, o que é essencial para motivar as crianças a fazerem suas atividades. “O *feedback* é um aspecto importante de interação, e o *feedback* oportuno e apropriado em relação às atividades do aluno é, em geral, essencial para uma aprendizagem eficaz.” (BATES, 2017, p. 359).

As atividades lúdicas são ferramentas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, de modo especial, na Educação Infantil, sobretudo, neste cenário pandêmico atípico vivenciado por todos. Na modalidade do ensino remoto, ao fazer-se uso de atividades lúdicas, o professor como mediador, diversifica suas aulas com metodologias mais ativas e que motivam as crianças, pois motivadas a aprender, elas se desenvolvem plenamente. As atividades lúdicas são aparatos pedagógicos potentes para a mediação de ensino-aprendizagem e interações. (LIMA, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

O interesse da presente pesquisa surgiu da necessidade de compreender como as escolas, professores, alunos e seus familiares estão enfrentando os desafios encontrados na Educação Infantil durante o ensino remoto, mostrando a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças.

O propósito desta pesquisa foi analisar o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Infantil, tendo este, o auxílio dos pais e responsáveis pelas crianças para conseguir realizar atividades lúdicas que venham a garantir o direito de brincar, mesmo estando nesta modalidade remota de ensino, pois o brincar é um direito que deve ser garantido às crianças, sendo de suma importância para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

Mediante as informações recolhidas durante a entrevista com a professora e as observações realizadas constatamos que os objetivos do estudo, foram alcançados. Notamos também com a entrevista que a professora é conhecedora do importante papel que o lúdico assume no processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil, sendo sua formação relevante para o trabalho com a ludicidade, mesmo que na modalidade remota. Vale destacar que, a postura de mediadora na utilização de atividades lúdicas com seus alunos durante as aulas remotas assumida pela professora veio a facilitar o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Ao identificarmos algumas atividades lúdicas desenvolvidas pela professora regente com sua turma de alunos, analisamos que estas trouxeram contribuições significativas para a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de habilidades infantis, que foram muito além de conteúdo. As crianças desenvolveram a motricidade, reconheceram as emoções e interagiram com seus pares, ou seja, com seus familiares, o que é muito importante para que a criança cresça em todos os sentidos, principalmente neste momento em que elas estão estudando em casa.

A professora em conjunto com a família dos alunos possibilitou através das atividades lúdicas a oportunidade para as crianças brincarem, demonstrando que essa ação pode interferir positivamente para a garantia do direito a educação. O trabalho pedagógico sob os aspectos motores, cognitivos, emocionais e interacionais das crianças voltados ao aprender a partir de brincadeiras mediadas pelo professor é defendido por vários autores e postulado em lei maior. Esse embasamento é fundamental para se defender a importância do lúdico nas aulas remotas, ajudando a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem infantil agradável, prazeroso e satisfatório que resulte no desenvolvimento da criança em sua plenitude.

Concluímos então, que utilizar recursos lúdicos nas práticas pedagógicas da Educação Infantil durante o ensino remoto, requer do professor formação sólida e atualizada, bem como a participação ativa das famílias e das crianças nesse processo.

Esperamos que esta pesquisa venha a contribuir para a conscientização de toda a comunidade escolar em entender que as atividades lúdicas adotadas na prática pedagógica podem promover a aprendizagem e desenvolvimento das crianças desde sua tenra idade. Almejamos também que mais educadores adotem o lúdico nas práticas pedagógicas em suas aulas, em especial, nesta modalidade remota de ensino, sobretudo, na Educação Infantil.

Contudo, nos resta torcer pela adoção da ludicidade em sala de aulas e que as instituições de Educação Infantil ao tomarem consciência de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, construam espaços lúdicos que venham a atender o público infantil e ofereçam formações continuadas aos docentes no intuito de enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem em sua instituição.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções)
- BATES, A. W. (Tony). **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional).
- BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em: 11 abr. 2021, às 00:53.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2018. Acesso em: 09 de março de 2021. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf)> Acesso em: 11 de abr. 2021, às 23:20.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2021. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 27 de mar. 2021, às 22:45.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 19/08/2020, Edição 159, Seção 1, Página 4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 25 mar. 2021, às 01:34.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, de 26 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2021, às 21:30.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 12 de abr. 2021, às 01:23.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 23 de jul. de 2021, às 01:12.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 14 de mar. de 2021, às 20:40.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 01). Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/16461/21126/referencial-curricular-nacional-para-a-educacao-infantil-v-1.pdf>. Acesso em: 30 de mar. de 2021, às 21:00.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 03). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> >. Acesso em: 01 de abr. de 2021, às 23:00.

BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; VELANGA, Carmen Tereza. **Reflexões e sugestões práticas para atuação na educação infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. **Aprender com a criança: experiência e conhecimento**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia a autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GONSALVES, Elisa P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4<sup>a</sup> ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.

HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Infantil: política e fundamentos**. João Pessoa: EDUEPB, 2007.

LIMA, Samanta Dias de. **Notas sobre o brincar: experiências na constituição de uma brinquedoteca**. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas**. [S.], 2021. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 10 de mar. de 2021.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. 6.ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEKKEL, Marie Claire. **O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott<sup>1</sup>**. *Psicol. USP* [online]. 2016, vol.27, n.1, pp.86-95. ISSN 1678-5177. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v27n1/1678-5177-pusp-27-01-00086.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2021, às 20:10.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf)>. Acesso em: 21 de mar. 2021, às 18:50.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



**APÊNCIDE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA**

Prezada professora,

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/Campus III. Estou cursando o componente curricular TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II), pelo qual estou desenvolvendo esta pesquisa que tem como título “**A importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil durante o ensino remoto**”, tema este, que vem despertando meu interesse desde a adoção das medidas de suspensão das atividades presenciais de sala de aula e implantação da modalidade remota de ensino adotada neste contexto pandêmico da Covid-19. Neste sentido, espero contar com o seu apoio e autorização para uso de suas falas para fins acadêmicos e com a garantia de preservação do seu anonimato, enriquecendo meus estudos.

Desde já, agradeço a sua contribuição.

---

**Jociele Paulino Silva**  
Graduanda em Pedagogia-UEPB/Campus III

---

**Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante**  
Orientadora

## Roteiro da Entrevista

### I. Dados pessoais:

- a) Nome:\_\_\_\_\_.
- b) Formação:\_\_\_\_\_.
- c)Tempo de Ensino:\_\_\_\_\_.
- d)Tempo de atuação na instituição:\_\_\_\_\_.
- e) Ano/série que leciona:\_\_\_\_\_.
- f) N° de alunos na turma:\_\_\_\_\_.

### II. Questões sobre ludicidade e prática pedagógica do professor:

- a) Em sua opinião enquanto educadora da Educação Infantil é importante utilizar recursos lúdicos no ensino remoto? Explique.
- b) Quando você, educadora da Educação Infantil, utiliza atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, qual ou quais objetivos pretende alcançar?
- c) Você enfrenta dificuldades para trabalhar com atividades lúdicas e com brincadeiras com a sua turma? Caso sua resposta seja positiva, cite-as:
- d) Qual(is) é(são) o(s) seu(s) maior(es) desafio(s) para trabalhar com atividades lúdicas e com brincadeiras com seus alunos nesta modalidade de ensino remoto?
- e) Sabemos que o brincar infantil é um dos seis direitos da criança garantidos por lei e postulado na BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Você considera que o brincar infantil contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança? Explique.
- f) Diga com suas palavras o que você entende por ludicidade?

## ANEXO A – QUEBRA CABEÇA DAS VOGAIS



Fonte: Grupo de WhatsApp da turma, 2021.

**ANEXO B – JOGO DO “PEGA A BOLA”**

Fonte: Grupo de WhatsApp da turma, 2021.

**ANEXO C – ATIVIDADE DE PINTURA A DEDO**

Fonte: Grupo de WhatsApp da turma, 2021.

**ANEXO D – ATIVIDADE DE RECORTE E COLAGEM**

Fonte: Grupo de WhatsApp da turma, 2021.